



Ana Luísa Matias de Sousa

Os sem-abrigo e a sua relação com a
cidade da Figueira da Foz

Coimbra, 2018



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



FEUC FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Ana Luísa Matias de Sousa

Os Sem-abrigo e a sua relação com a Cidade da Figueira da Foz

Relatório de estágio no âmbito do Mestrado em Sociologia da Faculdade de
Economia da Universidade de Coimbra para a obtenção do grau de Mestre

Orientador: Professor Doutor Paulo Peixoto

Coimbra, 2018

Agradecimentos

Este trabalho representa um momento de concretização académica e pessoal que não teria sido possível sem o apoio de algumas pessoas.

Agradeço ao meu orientador, Professor Paulo Peixoto, por toda a disponibilidade, empenho e sentido prático com que sempre me orientou neste trabalho. Muito obrigada pelo conhecimento transmitido!

Aos colegas de trabalho da Divisão de Educação e Assuntos Sociais da Câmara Municipal da Figueira da Foz por toda a motivação e boa disposição.

A todas as entidades que participaram neste estudo, com particular agradecimento à Equipa de Rua da Associação Fernão Mendes Pinto, na pessoa do David Sousa pela disponibilidade e interesse em participar nesta investigação.

À Ana Mendes, agradeço a generosidade na disponibilização da fotografia da capa deste trabalho.

Aos meus pais e aos meus avós pelo apoio incondicional com que sempre posso contar, paciência e total ajuda na superação de obstáculos.

Ao Zé, pela incansável motivação, boa vontade em me ajudar e por tudo o que me transmite.

Por fim, o meu profundo e sentido agradecimento a todas as pessoas que contribuíram para a concretização deste relatório de estágio, estimulando-me intelectual e emocionalmente.

Índice

1. INTRODUÇÃO	1
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	4
2.1 OS SEM-ABRIGO COMO TIPOS INDIVIDUAIS EMERGENTES DA CENA URBANA	4
2.2 ERRADICAR OS SEM-ABRIGO DA CENA URBANA: MITO OU REALIDADE?	6
3. ENQUADRAMENTO EUROPEU DO FENÓMENO DOS SEM-ABRIGO	8
4. ENQUADRAMENTO NACIONAL E REGIONAL DO FENÓMENO DOS SEM-ABRIGO	10
4.1 A EVOLUÇÃO DAS ESTRATÉGIAS NACIONAIS PARA A INTEGRAÇÃO DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO 11	
4.2 CONCEITO NACIONAL DE PESSOA EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO	14
5. ESTRUTURA LOCAL E RESPOSTAS SOCIAIS DE APOIO À POPULAÇÃO SEM-ABRIGO	16
5.1 NÚCLEO DE PLANEAMENTO E INTERVENÇÃO SEM-ABRIGO DA FIGUEIRA DA FOZ	16
5.2 RESPOSTAS SOCIAIS DE APOIO À POPULAÇÃO SEM-ABRIGO NO MUNICÍPIO DA FIGUEIRA DA FOZ	18
5.2.1 <i>Equipa de Intervenção Direta da Associação Fernão Mendes Pinto</i>	19
5.2.2 <i>Comunidade de Inserção da Associação Novo Olhar</i>	20
5.2.3 <i>Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação da Figueira da Foz</i>	21
6. CONTEXTO DO ESTÁGIO E OBJETIVOS	23
6.1 APRESENTAÇÃO DA ENTIDADE DE ACOLHIMENTO	23
6.2 DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E ASSUNTOS SOCIAIS	24
7. DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO E OPÇÕES METODOLÓGICAS	28
7.1 INQUÉRITO ONLINE DE APLICAÇÃO INDIRETA	29
7.2 PESQUISA ETNOGRÁFICA	31
8. DIAGNÓSTICO LOCAL SOBRE O FENÓMENO DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO NA FIGUEIRA DA FOZ	41
8.1 PERFIL SOCIOLÓGICO DA PESSOA EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO DA FIGUEIRA DA FOZ	56
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
10. BIBLIOGRAFIA	58
ANEXOS	62

Índice de Figuras

Figura 1 - Eixos de Intervenção da ENIPSSA 2017-2023.	12
Figura 2 - Modelo de intervenção: "Ninguém deve ficar na rua por mais de 24 horas"	13
Figura 3 - Logótipo do NPISA Figueira da Foz.	16
Figura 4 - Estrutura Orgânica da CMFF.....	23
Figura 5 – Edifício Paço de Tavarede.	25
Figura 6 - Visão geral dos locais de passagem dos giros de rua.	33
Figura 7 - Sem-Abrigo do Edifício Trabalho.	35
Figura 8 - Parque das Abadias.....	36
Figura 9 - Vão de escadas do Museu Municipal.	36
Figura 10 - Edifício devoluto, Rua Aníbal Correia de Matos.	37
Figura 11 - Edifício devoluto, Estrada de Mira.	38
Figura 12 - Mapa de sinalização dos pontos de paragem dos sem-abrigo da Figueira da Foz.	40
Figura 13 - Perfil sociológico da pessoa em situação de sem-abrigo da Figueira da Foz.	56

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Nº de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas por entidade/serviço, no Município da Figueira da Foz.....	41
Gráfico 2 - Nº de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas segundo a definição da ENIPSSA, no Município da Figueira da Foz.....	42
Gráfico 3 - Nº de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas segundo a faixa etária, no Município da Figueira da Foz.	43
Gráfico 4 - Nº de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas por sexo e segundo o nível de escolaridade, no Município da Figueira da Foz.....	44
Gráfico 5 - Nº de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas segundo o estado civil, no Município da Figueira da Foz.	45
Gráfico 6 - Nº de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas segundo o tipo de agregado, no Município da Figueira da Foz.....	46
Gráfico 7 - Redes de sociabilidade das pessoas em situação de sem-abrigo identificadas, no Município da Figueira da Foz.	47
Gráfico 8 - Nº de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas segundo os serviços/entidades com os quais têm contacto, no Município da Figueira da Foz.....	48
Gráfico 9 - Nº de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas segundo a forma como asseguram a sua alimentação diária, no Município da Figueira da Foz.	48
Gráfico 10 - Nº de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas segundo o local onde asseguram a sua higiene, no Município da Figueira da Foz.....	49
Gráfico 11 - Nº de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas segundo a freguesia da Figueira da Foz onde normalmente são encontradas.	51
Gráfico 12 - Nº de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas face às trajetórias pela cidade.	51
Gráfico 13 - Nº de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas segundo a situação face ao emprego, no Município da Figueira da Foz.....	52
Gráfico 14 - Nº de pessoas em situação de sem-abrigo desempregadas segundo o tempo em que se encontram nessa situação, no Município da Figueira da Foz.	52
Gráfico 15 - Nº de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas segundo a principal fonte de rendimento, no Município da Figueira da Foz.	53
Gráfico 16 - Nº de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas segundo a principal razão para a situação atual, no Município da Figueira da Foz.....	54
Gráfico 17 - Nº de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas segundo o principal problema diagnosticado, no Município da Figueira da Foz.	54
Gráfico 18 - Nº de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas segundo o apoio necessário face ao problema diagnosticado, no Município da Figueira da Foz.	55
Gráfico 19 - Nº de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas segundo o tempo em que se encontram na situação atual, no Município da Figueira da Foz.	56

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Dias e horas em que se realizaram os giros de rua pela Figueira da Foz.	32
Tabela 2 - Identificação dos locais de passagem dos giros de rua.....	33
Tabela 3 - N° de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas segundo a definição da ENIPSSA, no Município da Figueira da Foz.....	42
Tabela 4 - N° de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas por sexo e segundo a faixa etária, no Município da Figueira da Foz.....	43
Tabela 5 - N° de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas por sexo e segundo o país de origem, no Município da Figueira da Foz.....	45
Tabela 6 - N° de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas por sexo e segundo o tipo de agregado, no Município da Figueira da Foz.....	46
Tabela 7 - N° de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas segundo o tempo que estiveram em alojamento anterior à recolha da informação, no Município da Figueira da Foz.	50

Lista de Siglas e Abreviaturas

AFMP - Associação Fernão Mendes Pinto

ANO - Associação Novo Olhar;

ARS Centro, I.P.- CRI – ET FFoz - Administração Regional de Saúde do Centro, Centro de Respostas Integrada, Equipa de Tratamento da Figueira da Foz.

CASA - Centro de Apoio ao Sem Abrigo;

CINO - Comunidade de Inserção da Associação Novo Olhar

CMFF - Câmara Municipal da Figueira da Foz

CVP - Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação da Figueira da Foz;

DEAS - Divisão de Educação e Assuntos Sociais da Câmara Municipal da Figueira da Foz

ENIPSA - Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas Sem-Abrigo 2009-2015

ENIPSSA - Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2017-2023

FEANTSA - Federação Europeia das Associações que Trabalham com as Pessoas Sem-Abrigo

GIMAE - Grupo de Implementação, Monitorização e Avaliação da Estratégia

IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional

IPSS's - Instituições Particulares de Solidariedade Social

ISS, I.P. Instituto de Segurança Social - Serviço Local de Segurança Social da Figueira da Foz

MAC - Método Aberto de Coordenação

NPISA - Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo da Figueira da Foz

PEPAL - Programa de Estágios Profissionais na Administração Local

PISACC - Projeto de Intervenção com os Sem-Abrigo do Concelho de Coimbra

PSP - Polícia de Segurança Pública – Esquadra da Figueira da Foz

SDF - *Sans Domicile Fixe* (sem-abrigo)

UE - União Europeia

Resumo

No âmbito do Mestrado em Sociologia da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, o trabalho que ora se apresenta é o resultado de um estágio curricular realizado na Divisão de Educação e Assuntos Sociais da Câmara Municipal da Figueira da Foz.

O objetivo central do estágio prendeu-se com a aquisição de novos conhecimentos e competências em contexto de trabalho através do desempenho de atividades relevantes para a consolidação dos conhecimentos apreendidos em contexto académico.

A temática em estudo refere-se aos sem-abrigo e à sua relação com a cidade da Figueira da Foz. Para esta análise recorre-se à abordagem teórica da Sociologia Urbana de Robert Ezra Park e à perspetiva geográfica de Djemila Zeneidi-Henry acerca das pessoas em situação de sem-abrigo na cidade. Paralelamente a isto, elaborou-se um enquadramento europeu, regional e nacional sobre a problemática das pessoas em situação de sem-abrigo.

Do ponto de vista metodológico desenvolveu-se uma análise quantitativa através da aplicação indireta de inquéritos e uma análise qualitativa recorrendo à pesquisa etnográfica.

Os resultados evidenciam que a relação entre o fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo e a necessidade de centralidade do espaço urbano existem como estratégia de sobrevivência. Para além disto, é notório que os pressupostos da Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-abrigo 2017-2023 são trabalhados localmente através do Núcleo de Planeamento e Intervenção aos Sem-Abrigo da Figueira da Foz.

Com esta investigação pretendeu-se elaborar o Diagnóstico Local sobre o fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo na Figueira da Foz e complementar esta informação com uma análise territorial desta problemática tendo em consideração algumas características geográficas da cidade em apreço. O intuito deste estudo é constituir-se como base de trabalho para a elaboração de um plano de ação com vista à diminuição, erradicação ou enquadramento deste problema social.

Palavras-chave: sem-abrigo; estratégia nacional; cidade; dinâmicas espaciais; respostas sociais.

Abstract

Under the master's degree in sociology at the Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, the work that is presented is the result of an internship course held at the Divisão de Educação e Assuntos Sociais da Câmara Municipal da Figueira da Foz.

The central objective of this internship is the acquisition of new knowledge and skills in a work context through the performance of activities relevant to the consolidation of knowledge in an academic context.

The subject of this study refers to the homeless population and their relationship with the city of Figueira da Foz. For this analysis was used the theoretical approach of urban sociology by Robert Ezra Park and the geographical perspective of Djemila Zeneidi-Henry about the homeless in the city. At the same time, a european, regional and national framework on the problem of homelessness.

From the methodological point of view, a quantitative analysis was developed through the indirect application of surveys and a qualitative analysis using ethnographic research.

The results show that the relationship between the phenomenon of the homeless and the need for centrality of the urban space exist as a survival strategy. In addition, it is well known that the assumptions of the National Strategy for the Integration of the Homeless are worked locally through the planning and intervention nucleus to the Figueira da Foz homeless.

With this research was intended to elaborate the Local Diagnosis on the phenomenon of homeless people in Figueira da Foz and to complement this information with a territorial analysis of this problematic taking into consideration some geographical features of the city. The purpose of this study is to constitute a work base for the elaboration of a plan of action with a view to reduce, eradicate or frame this social problem.

Keywords: homeless; national strategy; city; spatial dynamics; social responses.

1. Introdução

O presente relatório resulta do estágio realizado na Divisão de Educação e Assuntos Sociais (DEAS) da Câmara Municipal da Figueira da Foz (CMFF). Apresenta como temática de estudo “Os sem-abrigo e a sua relação com a cidade da Figueira da Foz”. O estágio teve a duração de 540 horas de permanência na entidade de acolhimento, com início a 1 de setembro de 2017 e término a 22 de dezembro de 2017. Decorreu durante o horário de trabalho diurno normal dos/as trabalhadores/as da CMFF, designado por modalidade de horário flexível.¹ O estágio foi realizado no âmbito do Mestrado em Sociologia e de acordo com o protocolo de colaboração entre a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e a Câmara Municipal da Figueira da Foz. Este estágio decorreu sob orientação técnica do Dr. Alexandre Nunes (Psicólogo) e da Dr.ª Fátima Teixeira (Socióloga) com quem manteve contacto permanente. Um dos objetivos do estágio visou promover uma articulação entre a formação recebida em contexto académico e a formação prática em contexto de trabalho. Como já havia realizado estágio profissional no âmbito da 5ª Edição do Programa PEPAL – Programa de Estágios Profissionais na Administração Local seguido de um contrato ao abrigo da medida emprego-inserção do Instituto do Emprego e Formação Profissional, a integração na instituição foi feita rapidamente, sendo que no primeiro mês do estágio (setembro) procedi à análise comparativa da Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo 2009-2015 e da recente Estratégia Nacional para a Integração da Pessoa em Situação de Sem-Abrigo 2017-2023. Posteriormente, no segundo mês do estágio (outubro) realizei a consulta e análise dos documentos relativos à constituição e

¹ Decreto-Lei n.º 187/88, de 27 de maio, Artigo 16.º

Horários flexíveis são aqueles que permitem aos funcionários e agentes de um serviço gerir os seus tempos de trabalho, escolhendo as horas de entrada e de saída.

A adoção de qualquer horário flexível está sujeita às seguintes regras:

- a)* A flexibilidade não pode afetar o regular e eficaz funcionamento dos serviços, especialmente no que respeita às relações com o público;
- b)* É obrigatória a previsão de plataformas fixas da parte da manhã e da parte da tarde, as quais não podem ter, no seu conjunto, duração inferior a quatro horas;
- c)* Não podem ser prestadas, por dia, mais de nove horas de trabalho;
- d)* O cumprimento da duração do trabalho deve ser aferido à semana, à quinzena ou ao mês.

O débito de horas, apurado no final de cada período de aferição, dá lugar à marcação de uma falta, que deve ser justificada nos termos da legislação aplicável, por cada período igual ou inferior à duração média diária do trabalho.

funcionamento do Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo da Figueira da Foz (NPISA). Desta análise resultou a construção de um inquérito de levantamento e caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo existentes no município da Figueira da Foz que foi aplicado às entidades que direta ou indiretamente intervêm junto desta população. Para além destas atividades, apoiei a preparação e elaboração dos documentos de suporte das reuniões técnicas no âmbito do Programa Rede Social, com especial enfoque na dinamização de reuniões do Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo da Figueira da Foz.

O fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo tem vindo a ser estudado em diversas partes do mundo ao longo dos anos. No entanto, esta é uma realidade crescente, cujos contornos se vão modificando com o decorrer do tempo. O mesmo sucede com o próprio conceito de sem-abrigo, havendo uma contínua necessidade de se estudar e produzir conhecimento sobre esta problemática. O conhecimento sobre esta realidade é ainda escasso para que se possa intervir de forma a erradicar ou minimizar este fenómeno. Apesar do aumento de pessoas em situação de sem-abrigo, no nosso país são ainda poucos os estudos realizados nesta área, em particular aqueles que privilegiam uma abordagem compreensiva do fenómeno (Gil et al., 2005; Rosa, 2012). É certo que, cada vez mais, se tem vindo a verificar um aumento significativo dos esforços de recolha de informação sobre as pessoas em situação de sem-abrigo (ENIPSA, 2009), na maioria dos casos da responsabilidade de instituições que desenvolvem trabalho de intervenção junto desta população. Contudo “raramente esta recolha se tem feito acompanhar de um trabalho de reflexão e de análise suficientemente consistente que permita ultrapassar a natureza fortemente descritiva” (ENIPSA, 2009, p.9). Neste sentido, existem autores que salientam a necessidade de exploração, numa vertente fenomenológica, das vivências das pessoas que se encontram nessa situação para compreensão da vertente diagnóstica já realizada.

Este estudo tem como objetivo a realização do Diagnóstico Local sobre o fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo na Figueira da Foz, bem como conhecer e compreender as suas dinâmicas espaciais e a sua relação com a localização no espaço geográfico da cidade. Pretende-se que este estudo seja um instrumento que permita a monitorização das pessoas em situação de sem-abrigo existentes na cidade da Figueira da Foz, percebendo quem são e que comportamentos caracterizam o seu estilo de vida, tendo um enfoque na forma como se movem e se relacionam com o espaço que ocupam. Concluído este trabalho, pretende-se a definição de um Plano de Ação para o NPISA da

Figueira da Foz tendo por base os pressupostos da Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2017-2023 (ENIPSSA 2017-2023)².

Este trabalho encontra-se organizado em nove capítulos. No primeiro capítulo é feita uma introdução geral ao trabalho de investigação. Seguindo-se o segundo capítulo com um enquadramento teórico relativo ao objeto de estudo (os sem-abrigo da Figueira da Foz) com base nas teorias da Sociologia Urbana de Robert E. Park e da geografia do espaço da cidade de Djemila Zeneidi-Henry. O terceiro capítulo foca-se no enquadramento europeu do fenómeno dos sem-abrigo, seguido do quarto capítulo que apresenta a evolução de políticas ativas a nível nacional, sobretudo no que se refere às estratégias nacionais para a integração das pessoas em situação de sem-abrigo. Destaca-se ainda, o estabelecimento do conceito nacional de pessoas em situação de sem-abrigo utilizado neste estudo. No quinto capítulo é feita uma apresentação da estrutura local de apoio às pessoas em situação de sem-abrigo, o NPISA da Figueira da Foz, bem como uma breve abordagem das respostas sociais mais significativas a nível local. No sexto capítulo é feito um enquadramento do estágio e seus objetivos, apresentando também uma caracterização da entidade de acolhimento. Segue-se o sétimo capítulo onde são descritas cronologicamente as atividades desenvolvidas no estágio e o percurso até à decisão das opções metodológicas. No oitavo capítulo apresenta-se o Diagnóstico Local sobre o Fenómeno das Pessoas em Situação de Sem-abrigo na Figueira da Foz, onde se pode visualizar um retrato do perfil sociológico dessas pessoas. O nono capítulo diz respeito às considerações finais deste estudo onde se referem algumas conclusões relativas à temática em apreço.

² <https://dre.pt/home/-/dre/107745746/details/maximized>- Resolução do Conselho de Ministros n.º 107/2017, aprova a Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2017-2023.

2. Enquadramento teórico

Os estudos relativos ao fenómeno dos sem-abrigo incidem, normalmente, numa perspetiva assistencialista e de causalidade. Neste trabalho de investigação definiu-se como objeto de estudo: os sem-abrigo da Figueira da Foz. Assim, entendeu-se que a abordagem teórica da Escola de Chicago relativa à sociologia urbana constituía um aspeto inovador e complementar o estudo do comportamento desta população no meio urbano. Paralelamente a esta abordagem, recorreu-se à perspetiva geográfica da autora Djemila Zeneidi-Henry acerca das pessoas em situação de sem-abrigo na cidade, onde foram apresentados aspetos relativos à mobilidade dos sem-abrigo pelas cidades e quais as configurações e motivos que relevam para a escolha dos seus espaços na cena urbana.

2.1 Os sem-abrigo como tipos individuais emergentes da cena urbana

A abordagem teórica deste estudo pressupõe a relação entre as pessoas em situação de sem-abrigo e a cidade na ótica da sociologia urbana de Robert Ezra Park, considerado um dos maiores sociólogos americanos do início do século XX. Este sociólogo estudou a cidade como “organismo social”, tendo a perspetiva de que esta se envolve nos processos vitais de quem a ocupa, constituindo-se, assim, como um produto da natureza, sobretudo humano. Para este autor, os habitantes da cidade determinam a sua dimensão física e a sua dimensão imaterial, onde estão intrínsecos comportamentos e atitudes. Se transpusermos esta analogia para a Figueira da Foz, verificamos que a dimensão física se refere a características demográficas da população da cidade como um todo. Contudo, no que concerne à dimensão imaterial regista-se uma segregação populacional em determinadas áreas, por exemplo, nos edifícios devolutos existentes pela cidade que se constituem como áreas materiais de pessoas em situação de sem-abrigo. A consequência desta segregação é que a cidade possui uma organização moral que permite o encontro de indivíduos de origens sociais diversas, instigados pela busca de uma diversão enquadrada por impulsos que contestam as restrições da vida urbana. Pode afirmar-se que os sem-abrigo desafiam o carácter ordeiro das cidades através de apropriações de tempo e de espaço urbano, assim como das expressões simbólicas. A variável tempo tende a decompor-se em simultâneo com o carácter associado a determinada zona urbana. Exemplo disso são os edifícios devolutos existentes na periferia e no centro da cidade. Se outrora estes se caracterizavam por um carácter de qualidade e segregavam população de

uma região moral dita superior, atualmente, na mesma localização espacial, o carácter foi-se degradando e resultado disso é a ocupação destes espaços pela população sem-abrigo. Segundo Robert E. Park “A organização da cidade, o carácter do meio urbano e da disciplina por ele imposta são determinados pelo tamanho da população, sua concentração e distribuição dentro da área citadina.” (1970, p.30).

Este universo urbano divergente é, simultaneamente, produtor de intimidades e de códigos morais disruptivos. As “regiões morais” emergem devido às restrições impostas pela vida urbana, a dinâmica das cidades é composta por inibições e repressões de impulsos e instintos naturais. O simbolismo da noite, associado a um certo carácter transgressivo, permite reivindicar uma autonomia em relação aos constrangimentos das vidas profissionais diurnas com os quais os sem-abrigo interagem. No entanto, as “regiões morais” são compostas tanto por regiões de códigos morais divergentes como convergentes, ressaltando a natureza original de cada indivíduo.

Abordando esta temática numa perspetiva geográfica, a autora Djemila Zeneidi-Henry estudou as pessoas em situações de sem-abrigo partindo da etimologia do conceito francês de “*Sans Domicile Fixe*” (SDF) para aludir à mobilidade implícita a esta população.

As pessoas em situação de sem-abrigo marcam a sua presença na ocupação do espaço público constituindo, assim, um desafio para os Municípios, tanto do ponto de vista social como do ponto de vista do planeamento urbano. A apropriação do espaço urbano constitui para os sem-abrigo uma possibilidade de sobrevivência. Contudo, a ocupação destes espaços atribui-lhes significados que se reconfiguram em dinâmicas socioespaciais do próprio espaço da cidade, criando assim, as territorialidades. Ao observarmos uma cidade verificamos que os edifícios devolutos se convertem em abrigos e que algumas ruas se transformam em lares influenciando a perspetiva de quem os ocupa e de quem por eles passa. Assim, verifica-se a dissipação da fronteira entre espaço público e espaço privado, resultando numa descontinuidade espacial.

A relação dos sem-abrigo com a cidade assenta nessa descontinuidade que lhes permite aceder a locais centrais onde estão disponíveis recursos materiais e imateriais. A cidade é o lugar privilegiado para os sem-abrigo onde a diversidade de situações e de percursos tende a ser significativa.

Djemila Zeneidi-Henry procurou aprofundar o estudo dos sem-abrigo com o objetivo de aferir a sua perceção relativa à construção social dos espaços da cidade. Recorreu à

metodologia dos mapas mentais de Kevin Lynch ³e solicitou aos sem-abrigo que desenhassem as suas ideias sobre os lugares da cidade em que se encontravam, relevando as experiências através dos sentidos e vivências destas pessoas. Contudo, esta tentativa revelou-se de difícil aplicabilidade uma vez que o espaço urbano se reverte de grande complexidade e os mapas mentais pressupõem como objeto a percepção dos indivíduos acerca da imagem da cidade. Os poucos mapas mentais que conseguiu obter demonstraram um fraco conhecimento da cidade e muitas vezes representaram as imagens contidas no imaginário de cada sem-abrigo. Assim, verificou-se que o conhecimento da cidade está indexado aos recursos nela existentes, sobretudo, os relativos à localização das respostas sociais, estabelecimentos comerciais e locais movimentados onde a prática de mendicidade demonstra ser mais proveitosa.

A representação do espaço é um mecanismo essencial para identificar especificidades de fenómenos sociais, contudo, as metodologias de intervenção direta com a população em situação de sem-abrigo apresentam alguns constrangimentos, desde logo a nível relacional e sobretudo no fator tempo relativo à periodicidade de recolha da informação.

2.2 Erradicar os sem-abrigo da cena urbana: mito ou realidade?

Tendo em conta a centralidade que a cidade assume para as pessoas em situação de sem-abrigo importa refletir sobre a utopia ou objetivo de diminuição, erradicação ou enquadramento deste problema social.

Os sem-abrigo são um fenómeno crescente em todo o mundo, levando vários países a repensarem os seus modelos de intervenção tradicionais. São vários os países que trabalham com o objetivo de erradicar este problema das suas cidades, atuando no sentido do enquadramento social deste problema.

O modelo inovador que tem vindo a ser testado e avaliado em cidades de países como o Canadá (Medicine Hat), Estados Unidos da América (Kansas City), Finlândia (Helsínquia) e, mais recentemente Portugal (Lisboa) tem alcançado resultados sem precedentes na integração das pessoas sem-abrigo. O modelo *housing first* é um modelo

³ <http://urbanidades.arq.br/2008/03/kevin-lynch-e-a-imagem-da-cidade/>

“Kevin Lynch é um dos grandes autores do Urbanismo, responsável por uma das obras mais famosas influentes: *A Imagem da Cidade*. Nela, ele destaca a maneira como percebemos a cidade e as suas partes constituintes, baseado num extenso estudo em três cidades norte-americanas, no qual pessoas eram questionadas sobre sua percepção da cidade, como estruturavam a imagem que tinham dela e como se localizavam.”

que, por ser solução disruptiva e inovadora de reabilitação de pessoas em situação de sem-abrigo, se diferencia na intervenção que proporciona o acesso imediato a uma habitação individualizada e integrada na comunidade e disponibiliza apoio no contexto domiciliário e de ligação com outros recursos da comunidade, no sentido de assegurar a manutenção habitacional, a melhoria da qualidade de vida e a integração comunitária dos beneficiários. Ao contrário das respostas sociais existentes nesta área que direcionam a sua intervenção de forma compartimentada e focada no tratamento e assistência básica, este modelo responde diretamente à falta de habitação, demonstrando ser possível resolver situações de sem-abrigo de forma eficaz e sustentável, independentemente das suas causas e problemáticas individuais.

Paralelamente à génese do modelo *housing first*, analisaram-se as ideias essenciais do estudo de Tony Sparks, geógrafo que trabalhou com Tent City ⁴em Seattle. No seu estudo está implícita a ideia de que as pessoas sem-abrigo não devem ser trabalhadas como um grupo isolado, ou seja, outras políticas do foro económico, imobiliário e social devem ser trabalhadas de forma relacional. Neste sentido, deve ter-se em consideração que o modelo *housing first* vem trazer ao fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo um papel cada vez mais preponderante das políticas habitacionais, assim como do setor privado e de aluguer. É tendo esta premissa como base que um conjunto de *stakeholders* procuram maneiras de apoiar a população sem-abrigo a viver de forma independente em habitações disponíveis no mercado imobiliário geral.

Importa, assim, refletir acerca da metodologia política de transição de medidas assistencialistas para outras que poderão tornar-se de carácter persecutório. Ressalva-se, assim, a importância relacional das políticas públicas associadas ao enquadramento deste problema social.

⁴ https://en.wikipedia.org/wiki/Tent_City_4

“Tent City 4 is a [homeless encampment](#) of up to 100 persons operated by [homeless](#) residents and sponsored by [501\(c\)\(3\)](#) organizations Seattle Housing and Resources Effort (SHARE) and Women's Housing Equality and Enhancement League (WHEEL). The camp was created in May 2004 and limits itself to [places of worship](#) in eastern [King County](#) outside of [Seattle](#). [Minors](#) are not allowed in Tent City 4, although there is a provision for emergency situations. Residents may use their own tents or community tents that are segregated by gender.”

3. Enquadramento europeu do fenómeno dos sem-abrigo

O fenómeno dos sem-abrigo assumiu-se como temática prioritária na agenda política europeia desde o ano 2000. Esta temática deteve especial enfoque em 2010, enquanto problemática enquadrada no Método Aberto de Coordenação (MAC) Social da União Europeia⁵.

Segundo o Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia, os principais objetivos do MAC Social incluem: a coesão social, a igualdade entre homens e mulheres, bem como a igualdade de oportunidades para todos e todas através de regimes de proteção social eficientes; uma interação efetiva com vista ao crescimento do emprego e coesão social; boa governança e a participação de agentes relevantes.

Neste sentido, em 2010 foi enfatizada a necessidade da elaboração e implementação de estratégias nacionais de combate ao fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo, resultando num número crescente de Estados Membros da União Europeia que têm vindo a adotar estratégias integradas de combate a este fenómeno.

Esta problemática constitui uma das áreas estratégicas da União Europeia, sendo uma das principais inovações introduzidas pela Estratégia Europa 2020 (que substituiu a Estratégia de Lisboa 2000-2010) para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, definindo assim, um novo objetivo comum na luta contra a pobreza e a exclusão social. Um dos objetivos centrais deste documento consiste em “(...) reduzir, pelo menos, em 20 milhões o número de pessoas em risco ou em situação de Pobreza ou de Exclusão Social. Este objetivo significa um momento de viragem no combate a todos os tipos de Pobreza e Exclusão Social, incluindo os Sem-Abrigo já que é a primeira vez que a União Europeia estabelece uma meta concreta em relação a este assunto.”

Outra das iniciativas que merece destaque na Estratégia Europa 2020 é a criação da Plataforma Europeia de Combate à Pobreza e Exclusão Social que visa o desenvolvimento de respostas adequadas e integradas para este fenómeno, tanto sob o

⁵ https://eur-lex.europa.eu/summary/glossary/open_method_coordination.html?locale=pt

“O método aberto de coordenação (MAC) na União Europeia (UE) pode ser descrito como uma forma de direito não vinculativo («soft law»). Trata-se de um método intergovernamental de elaboração de políticas do qual não resultam medidas legislativas vinculativas no âmbito da UE e que não exige aos países da União a introdução de disposições legislativas ou a alteração das disposições em vigor nos mesmos. O MAC intervém em certos domínios da competência dos países da UE como o emprego, a proteção social, a inclusão social, a educação, a juventude e a formação.”

ponto de vista de prevenção do mesmo como da sua integração no contexto das políticas de inclusão social europeias.

A 20 de fevereiro de 2013, a Comissão Europeia propõe o Pacote de Investimento Social sobre a modernização das políticas sociais, respondendo aos desafios demográficos e financeiros da UE. Nesta proposta o fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo é um dos investimentos sociais em destaque, sendo incentivado o desenvolvimento da estratégia housing first. Este documento sistematiza um conjunto de eixos estratégicos que devem integrar as estratégias sobre o fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo, nomeadamente a estratégia europeia orientadora das estratégias nacionais. Neste sentido, os eixos estratégicos consistem em:

- Mobilizar os Estados Membros e as Políticas Europeias para o combate ao fenómeno sem-abrigo;
- Melhorar os mecanismos de governação, de parcerias e de financiamento no combate ao fenómeno;
- Medir e monitorizar o fenómeno sem-abrigo nos Estados Membros e ao nível europeu.

A evolução das políticas ao nível da intervenção com as pessoas em situação de sem-abrigo foram evoluindo passando a ter dotação financeira associada demonstrando, assim, o investimento financeiro disponibilizado pela UE.

4. Enquadramento nacional e regional do fenómeno dos sem-abrigo

Em Portugal estima-se que existam cerca de 3000⁶ pessoas em situação de sem-abrigo, sendo que 90% se encontram localizadas nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto. Quanto a cidades de média dimensão e de maior proximidade com a Figueira da Foz, destaca-se a cidade capital de distrito, Coimbra, onde o fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo tem vindo a assumir cada vez mais importância e atenção por parte das entidades competentes. Prova-se, assim, a relação entre o fenómeno e a necessidade de centralidade como estratégia de sobrevivência.

O Projeto de Intervenção com Sem-Abrigo do Concelho de Coimbra (PISACC) é um grupo de trabalho constituído em 2014, que envolve uma dezena de organizações sociais, a Câmara Municipal de Coimbra, o Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra e a Unidade de Patologia Dual do Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra. Segundo o Programa de Ação de Contingência para sem-abrigo perante vagas de frio 2017-2018, foram identificadas 34 pessoas sem-abrigo que se enquadram na tipologia sem teto, ou seja, em situação de rua. No entanto, este número é tendencialmente superior uma vez que não está contemplado o número de pessoas em situação de sem casa.

A um nível mais micro, de análise concelhia, o número de pessoas em situação de sem-abrigo na Figueira da Foz tem vindo a decrescer desde 2009, em que foram sinalizados 90 indivíduos em situação de sem-abrigo e os 79 sem-abrigo sinalizados em 2014 e em 2016 registaram-se 46 indivíduos em situação de sem-abrigo. Porém, resta saber se este decréscimo se deve à intervenção organizada de políticas locais no âmbito das Estratégias Nacionais ou à fuga dessas pessoas em busca de maior centralidade.

⁶<https://observador.pt/2018/05/02/marcelo-diz-que-ha-3-059-sem-abrigo-em-portugal/>
“Marcelo diz que há 3059 sem-abrigo em Portugal”

4.1 A evolução das Estratégias Nacionais para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

A pobreza e exclusão social extrema, nomeadamente a problemática específica das pessoas em situação de sem-abrigo, têm vindo a ser uma preocupação crescente a nível europeu e nacional.

A visibilidade deste problema social contribuiu para que se olhasse para o mesmo, de uma nova forma, procurando-se a sua compreensão no desenvolvimento socioeconómico da sociedade, na incapacidade de se gerarem mecanismos preventivos da situação de sem-abrigo.

Neste contexto, em 2009, surge a primeira Estratégia Nacional para a Integração dos Sem-Abrigo, assumindo-se como pioneira nos chamados países do “Sul da Europa”. Esta Estratégia colocou o foco no envolvimento de várias entidades, públicas e privadas, tanto na conceção, como na implementação e monitorização da mesma, cuja operacionalização deve ser implementada a nível local, no âmbito das redes sociais. A ENIPSA esteve em vigor no período entre o ano 2009 e o ano 2015 e dinamizou os serviços de proximidade com a criação dos Núcleos de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA). Esta Estratégia visava:

- a criação de condições para que ninguém tivesse de permanecer na rua por falta de alternativas;
- a existência de condições que garantissem a promoção de autonomia através da mobilização de todos os recursos disponíveis de acordo com o diagnóstico e as necessidades individuais, com vista ao exercício pleno da cidadania.

A ENIPSA apresentava um conjunto de orientações gerais e compromissos, distribuídos por dois eixos de intervenção:

E1. Conhecimento do fenómeno, informação, sensibilização e educação, com cinco objetivos estratégicos;

E2. Qualificação da Intervenção, com sete objetivos estratégicos.

Com o surgimento da Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2017-2023 (ENIPSSA 2017-2023), aprovada em sede da Resolução do

Conselho de Ministros nº 107/2017, de 25 de julho, não se verificaram alterações de fundo ao plano estratégico definido na ENIPSA 2009-2015, mas sim potenciaram o trabalho realizado por forma a facilitar a sua implementação. Assim, foi feita uma reformulação da visão e dos princípios; consolidação dos eixos e objetivos estratégicos e reformulação do desenvolvimento da Estratégia (Planos de Ação; Coordenação; Monitorização e avaliação). A ENIPSSA visa assim, consolidar uma abordagem estratégica e integrada de prevenção e intervenção, centrada nas pessoas em situação de sem-abrigo, por forma a que ninguém tenha de permanecer na rua por ausência de alternativas. Este documento estratégico encontra-se organizado em três eixos de intervenção:

- E1.** Promoção do conhecimento do fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo, informação, sensibilização e educação;
- E2.** Reforço de uma intervenção promotora da integração das pessoas em situação de sem-abrigo;
- E3.** Coordenação, monitorização e avaliação da ENIPSSA.

Figura 1 - Eixos de Intervenção da ENIPSSA 2017-2023.

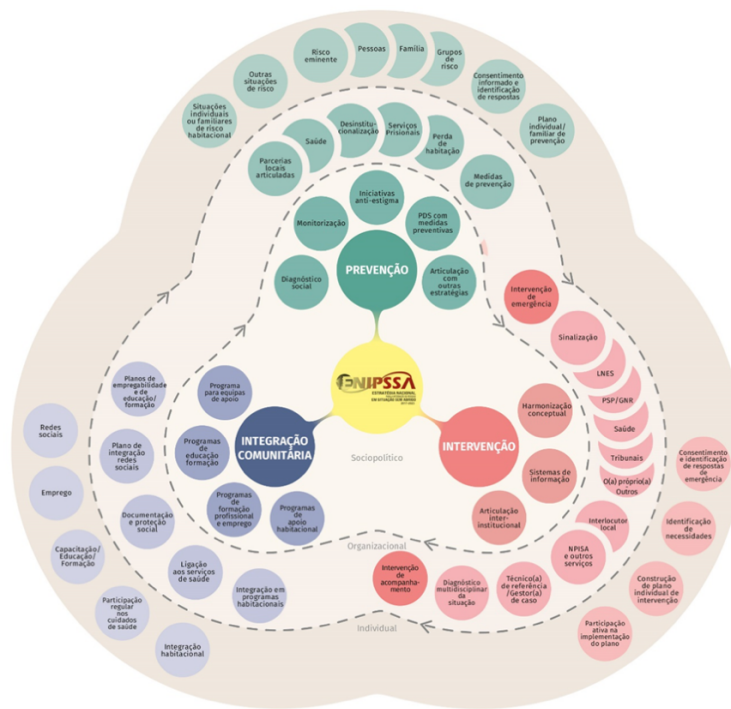


Fonte: <http://www.enipssa.pt/eixos-de-intervencao>.

Consideram-se aspetos inovadores da ENIPSSA a existência de um eixo de intervenção dedicado à coordenação, monitorização e avaliação da Estratégia; o facto de existirem Planos de Ação bienais com avaliação anual e previsão de orçamento a alocar; respostas integradas entre os vários setores representados; a representação dos NPISA no Núcleo Executivo do GIMAE e a criação de uma Comissão Interministerial que visa assegurar a definição, articulação e execução da ENIPSSA 2017-2023, por via da convergência de objetivos, recursos e estratégias entre os diferentes organismos com responsabilidades diretas na implementação de medidas de política e de intervenção para as pessoas em situação de sem-abrigo.

O modelo de intervenção definido nesta Estratégia assenta numa premissa de rentabilização de recursos humanos e financeiros, bem como da necessidade de evitar a duplicação de respostas a qualificar a intervenção ao nível da prevenção das situações de sem-abrigo e do acompanhamento junto dos utentes, centrando-se no indivíduo, na família e na comunidade. O NPISA da Figueira da Foz deverá seguir este modelo de intervenção e acompanhamento integrado, o qual deverá ser aplicado a todas as situações de sem-abrigo que requeiram intervenção especializada desta área e durante o tempo necessário até que a situação esteja estabilizada. Este modelo compreende, assim, todos os procedimentos que são dirigidos às pessoas que se encontrem sem teto ou sem casa, de acordo com os requisitos operacionais definidos no conceito de pessoa em situação de sem-abrigo aprovado a nível nacional, bem como os procedimentos que se destinem a prevenir essa situação ou a sua reincidência.

Figura 2 - Modelo de intervenção: "Ninguém deve ficar na rua por mais de 24 horas".



Fonte: Madalena Cruchinho (Coord.); Alcino Silva; Celeste Brissos; Cristina M. Colaço; Elsa Ramos; Fátima Borges; Henrique Joaquim; Irene Rodrigues; Joaquim Bodião; José Custódio Leirião; Marco Regalado; Nelson Lopes; Paula Pereira; Sara Carvalho & Maria João Vargas Moniz. Design: Filipe Bianchi. Abril, 2018. (ANEXO I).

Analisando o fluxograma acima, é perceptível que os planos de intervenção de indivíduos, famílias e grupos se organizam em três domínios base: a prevenção, a intervenção e a integração comunitária, sendo que cada uma delas está estruturada a nível sociopolítico, organizacional e individual.

O Grupo de Implementação, Monitorização e Avaliação da Estratégia tem por objetivo promover e acompanhar o seu desenvolvimento, garantindo a mobilização do conjunto dos intervenientes de forma a assegurar quer a implementação da mesma, quer a monitorização e avaliação de todo o processo. O GIMAE, coordenado pelo Instituto da Segurança Social, I.P., é composto por entidades públicas e privadas, podendo aderir outras entidades, através de convite, que se considerem uma mais-valia para o desenvolvimento da intervenção junto das pessoas em situação de sem-abrigo.

4.2 Conceito nacional de pessoa em situação de sem-abrigo

A natureza complexa e multidimensional das situações e dos processos que conduzem à existência de pessoas em situação de sem-abrigo parece atualmente constituir um ponto de partida consensual, quer do ponto de vista da investigação até hoje produzida em Portugal, quer das preocupações das instituições que atuam neste âmbito.

Em Portugal, apenas em 2009, no âmbito da Estratégia Nacional Para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo (ENIPSA), foi estabelecido um conceito nacional de pessoa sem-abrigo: “Considerava-se pessoa sem-abrigo aquela que, independentemente da sua nacionalidade, idade, sexo, condição socioeconómica e condição de saúde física e mental se encontrava: sem teto – vivendo no espaço público, alojada em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário; sem casa – encontrando-se em alojamento temporário destinado para o efeito”.

Neste estudo iremos adotar a definição estabelecida pela recente Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2017-2023 (ENIPSSA 2017-2023), elaborada com base nas categorias da tipologia proposta pela FEANTSA, sendo a utilizada também noutros países europeus, de forma a facilitar a sua aplicação e operacionalização. Assim, considera-se pessoa em situação de sem-abrigo a pessoa que, independentemente da sua nacionalidade, origem racial ou étnica, religião, idade, sexo, orientação sexual, condição socioeconómica e condição de saúde física e mental, se encontre:

- **Sem Teto** – vivendo no espaço público, alojada em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário;
- **Sem Casa** – encontrando-se em alojamento temporário destinado para o efeito.

Este conceito de pessoa em situação de sem-abrigo constitui a base operacional para a definição de medidas de combate ao fenómeno, que se pretende que atuem a montante e a jusante do mesmo, de forma a intervir, não só sobre a situação das pessoas que se enquadram nesta definição, mas sobre todas aquelas que se encontram em situação de risco.

Para uma correta aplicação do conceito de pessoa em situação de sem-abrigo, todos os planos de intervenção dirigidos a esta população devem considerar três níveis de medidas dirigidas a:

1. prevenção junto de grupos de risco;
2. intervenção em situação de rua e alojamento temporário;
3. intervenção ao nível do acompanhamento posterior ao acesso a alojamento e respetiva inserção.

A adoção de um conceito harmonizado de pessoa em situação de sem-abrigo, por todas as entidades que intervêm junto desta população, permite garantir que, para efeitos de levantamento e de caracterização, todos utilizam os mesmos critérios, o que permitirá um melhor planeamento e adequação das metodologias de intervenção.

5. Estrutura local e respostas sociais de apoio à população sem-abrigo

A existência de pessoas em situação de sem-abrigo na cidade da Figueira da Foz está associada a fatores que ultrapassam o âmbito das iniciativas de intervenção local. Contudo, as situações concretas vividas por estas pessoas não podem deixar de ser um problema a assumir pela cidade, constituindo objeto de ação concertada entre o município, órgãos da Administração Central e Instituições locais.

5.1 Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo da Figueira da Foz

Figura 3 - Logótipo do NPISA Figueira da Foz.



Fonte: <https://www.cm-figfoz.pt/index.php/accao-social-e-saude/rede-social-figueira-da-foz>.

Dada a dimensão do fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo no município da Figueira da Foz foi aprovado na reunião de Conselho Local de Ação Social⁷ de 19 de abril de 2012, o Protocolo de Colaboração do NPISA da Figueira da Foz, o qual veio a ser posteriormente assinado a 23 de maio de 2012.

O NPISA da Figueira da Foz adota princípios orientadores, que consubstanciam o exercício pleno de cidadania, e assenta nos seguintes princípios:

⁷ <http://www.cm-figfoz.pt/index.php/accao-social-e-saude/rede-social-figueira-da-foz>

“O Conselho Local de Ação Social da Figueira da Foz impulsionou um trabalho de parceria alargada incidindo na planificação estratégica da intervenção social local, abarcando atores sociais de diferentes naturezas e áreas de intervenção, visando contribuir para a erradicação da pobreza e da exclusão social e para a promoção do desenvolvimento social ao nível local.”

1. A consagração dos direitos de cidadania;
2. A promoção da igualdade de oportunidades e de género;
3. O conhecimento atualizado da dimensão e natureza do fenómeno que sustente o desenvolvimento das estratégias locais;
4. O reconhecimento da multidimensionalidade e complexidade do fenómeno e consequente necessidade de adequação e persistência na implementação das medidas;
5. A definição e implementação de medidas de prevenção, intervenção e acompanhamento;
6. A responsabilização e mobilização do conjunto das entidades públicas e privadas para uma intervenção integrada e consistente;
7. O reconhecimento e adequação às especificidades locais;
8. A garantia de uma intervenção de qualidade centrada na pessoa, ao longo de todo o processo de apoio e acompanhamento;
9. A participação proactiva e promoção do *empowerment* da pessoa em situação de sem-abrigo em todos os níveis do processo de inserção social;
10. A educação e mobilização da comunidade;
11. A monitorização do processo e avaliação dos resultados da implementação da Estratégia.

Assim, são objetivos do NPISA da Figueira da Foz:

- Contribuir para a prevenção das situações de sem-abrigo, para a melhoria das respostas existentes e para a definição de novas respostas;
- Intervir junto de pessoas em situação de sem-abrigo e acompanhar o processo de inclusão;
- Adotar conceitos e metodologias preconizadas na ENIPSSA 2017-2023 para a intervenção no âmbito da problemática das pessoas em situação de sem-abrigo, assegurando os mecanismos que permitam dar continuidade e sustentabilidade aos resultados e impactos, em estreita articulação com os Conselhos Locais de Ação Social da Rede Social.

As entidades que compõem o NPISA da Figueira da Foz são as seguintes:

- Associação Fernão Mendes Pinto (*AFMP*);
- Associação Novo Olhar (*ANO*);
- Centro de Apoio ao Sem Abrigo (*C.A.S.A.*);
- Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação da Figueira da Foz (*CVP*);
- Instituto de Segurança Social (*ISS, I.P.*) - Serviço Local de Segurança Social da Figueira da Foz;
- Polícia de Segurança Pública – Esquadra da Figueira da Foz (*PSP*);
- –Administração Regional de Saúde do Centro – Centro de Respostas Integradas Equipa de Tratamento da Figueira da Foz (*ARS Centro, I.P.- CRI – ET FFoz*).

Com base nas diretrizes da ENIPSSA, e tendo em consideração as indicações emanadas pelo GIMAE aos NPISA existentes a nível nacional, a composição do NPISA da Figueira da Foz deverá ser alargada a entidades ou organismos do setor público, nomeadamente os tutelados pelo Governo nas seguintes áreas: Emprego, Educação, Justiça, Obras Públicas e Ambiente e Cidadania e Igualdade.

A implementação do modelo de intervenção e acompanhamento integrado realiza-se em plenário do Concelho Local de Ação Social, de acordo com as necessidades identificadas no Diagnóstico Local sobre o Fenómeno das Pessoas em Situação de Sem-abrigo na Figueira da Foz. Para a prossecução deste modelo de intervenção assume extrema importância a rede institucional local, como suporte a um acompanhamento individualizado, integrado, eficaz e eficiente, com base na partilha de informação.

A adoção, por parte do NPISA da Figueira da Foz, desta metodologia de planeamento, intervenção e acompanhamento integrados permitirá uma maior qualidade das respostas no combate a este fenómeno.

5.2 Respostas sociais de apoio à população sem-abrigo no Município da Figueira da Foz

As respostas dirigidas à população em situação de sem-abrigo demonstraram desenvolvimento desde a implementação da ENIPSA 2009-2015. Esta evolução permitiu enfrentar a complexidade do fenómeno dos sem-abrigo de modo multifacetado, nomeadamente no que se refere à diversidade de respostas disponíveis.

A Figueira da Foz possui várias respostas sociais que têm por finalidade a intervenção junto da população em situação de sem-abrigo e que se estendem ao conjunto da população em situação de exclusão social.

5.2.1 Equipa de Intervenção Direta da Associação Fernão Mendes Pinto

Segundo o Manual de Nomenclaturas e Conceitos – Respostas Sociais da Direção-Geral da Segurança Social, da Família e da Criança (2006), entende-se por Equipa de Intervenção Direta a “*resposta social desenvolvida através de um serviço constituído por unidades de intervenção junto da população toxicod dependente e suas famílias e junto de comunidades afetadas por este fenómeno*”.

No Município da Figueira da Foz, a equipa de Intervenção Direta da Associação Fernão Mendes Pinto, localmente designada por Equipa de Rua, iniciou funções em 2000 e encontra-se sedeadada nos serviços administrativos da Instituição.

As Equipas de Rua são unidades de intervenção direta junto da população utilizadora de substâncias psicoativas e em situação de exclusão social, como a população sem-abrigo.

O seu objetivo fundamental é a prestação de apoio às pessoas, fomentando a sua integração em processos de recuperação, tratamento e reinserção social, através do desenvolvimento da ação articulada de sensibilização, orientação, acompanhamento e encaminhamento, bem como na perspetiva de redução de riscos.

Pretende-se, assim, melhorar o sistema de apoio à população utilizadora de substâncias psicoativas e em situação de exclusão social, nos casos em que isso é possível, numa perspetiva de encaminhamento para programas mais estruturados de tratamento, recuperação e reinserção social e têm os seguintes objetivos:

- despistar situações de risco, ao nível do consumidor experimental, ocasional e habitual;
- motivar/sensibilizar para o tratamento e para a definição de um projeto de vida;
- envolver os indivíduos no seu processo de mudança;
- envolver as famílias, enquanto suporte de referência e apoio no processo de ajuda às situações de disfunção e relacionamento;

- envolver a comunidade num processo dinâmico e interativo, tendo em vista a prevenção, o apoio e a resolução de problemas originados pelo fenómeno da toxicodependência;
- procurar encontrar os meios que visem a reinserção social e profissional da população toxicodependente.

5.2.2 Comunidade de Inserção da Associação Novo Olhar

A Comunidade de Inserção da Associação Novo Olhar surgiu indo ao encontro das necessidades identificadas no Relatório do NPISA de 2009 e posteriormente no Relatório do NPISA de 2014. Face ao exposto, a Associação Novo Olhar celebrou acordo de cooperação para a resposta social de Comunidade de Inserção com o Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP. Conforme o Manual de Nomenclaturas e Conceitos – Respostas Sociais da Direção – Geral da Segurança Social, da Família e da Criança (2006), entende-se por Comunidade de Inserção a “resposta social, desenvolvida em equipamento, com ou sem alojamento, que compreende um conjunto de ações integradas com vista à inserção social de diversos grupos alvo que, por determinados fatores, se encontram em situação de exclusão ou de marginalização social”. Esta resposta social visa a progressiva autonomização do beneficiário, mediante a reintegração social e profissional tão plena quanto possível. Tem como destinatários privilegiados pessoas e famílias sem-abrigo, em situação de exclusão ou de marginalização social, com idade superior a 18 anos e menores quando acompanhados pelos encarregados de educação. A Comunidade de Inserção Novo Olhar (CINO) encontra-se em funcionamento durante todo o ano, 24h por dia, sendo os seus serviços assegurados por uma equipa técnica (técnico/a de serviço social, psicólogo/a, educador/a social, ajudantes de ação direta e vigilantes).

Segundo a Norma XX do Regulamento Interno da Comunidade de Inserção Novo Olhar, esta resposta social assegura os seguintes serviços/atividades:

- Higiene – Todos/as os/as residentes realizam a sua higiene diariamente de acordo com o horário pré-estabelecido para o efeito.
- Atividades Diárias – Todos/as os/as residentes participam nas atividades diárias de acordo com o programa pré-estabelecido.

- A manutenção/limpeza do espaço físico da CINO é assegurada diariamente pelos/as residentes da estrutura, com supervisão dos Ajudantes de Ação Direta, enquadrado nas atividades de rotina diária da CINO.
- Sono – Existem horários pré-estabelecidos e destinados ao descanso, que devem ser cumpridos.
- Alimentação – As refeições realizam-se em horário pré-estabelecido e em local destinado para o efeito. São confeccionadas preferencialmente pelos/as residentes, sob a supervisão de um elemento da equipa técnica.
- Acompanhamento social e psicológico – Todos/as os/as residentes dispõem deste acompanhamento, sendo os horários de atendimento definidos pela equipa ou solicitados por iniciativa do/a cliente, quando tal se justifique.

Esta resposta social apresenta-se como um elemento fundamental no apoio às franjas mais excluídas e vulneráveis da população.

5.2.3 Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação da Figueira da Foz

A orientação da Delegação da Cruz Vermelha da Figueira da Foz tem como finalidade a intervenção junto das pessoas que estão expostas a situações que ameaçam a sua sobrevivência com dignidade, nomeadamente as situações caracterizadas por ausência ou insuficiência de condições sociais e económicas e a participação ativa em situações de emergência/socorro e transporte de doentes. As respostas sociais disponíveis a populações desfavorecidas são:

- Refeitório e Cantina Social - Resposta desenvolvida em equipamento destinada ao fornecimento de refeições, em especial a indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica;
- Lavandaria Social/ Balneário - Resposta de apoio à população mais desfavorecida no tratamento da roupa pessoal ou de casa, de forma a combater a exclusão social, quebrar ciclos de pobreza e restaurar a dignidade deste grupo de pessoas;
- Gabinete Médico e de Enfermagem – Resposta desenvolvida para cuidados de saúde à população mais desfavorecida.

Estas respostas sociais atuam de forma a garantir uma intervenção integrada para a pessoa em situação de sem-abrigo na Figueira da Foz, através de um conjunto de ações com base

na articulação intersectorial e orientação das respostas com vista ao bem-estar da população.

Para além destas respostas existem outras que dizem respeito ao acesso a soluções habitacionais permanentes, apoio no acesso a prestações sociais, acesso a formação, cuidados de saúde mental, apoio financeiro, apoio na regularização de documentos e apoio no acesso a emprego.

As constantes transformações que ocorrem na sociedade tornam imperativa a conceção de novas formas de intervenção e o ajustamento das respostas sociais já existentes, de modo a que privilegiem a flexibilidade necessária para atender à complexidade da realidade social. As respostas sociais têm um papel preponderante no âmbito das políticas sociais, constituindo-se como um incentivo à expansão e qualificação da rede de serviços e equipamentos sociais, dirigidos aos diversos grupos da população.

6. Contexto do estágio e objetivos

O estágio iniciou-se no dia 1 de setembro de 2017 e terminou a 22 de dezembro de 2017, correspondendo a 540 horas de permanência na entidade de acolhimento.

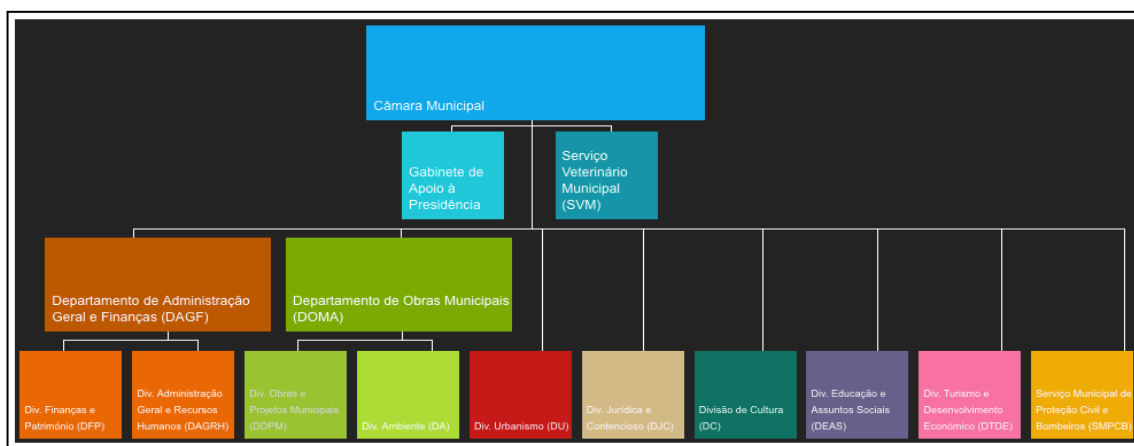
Este estudo tem como objetivo a realização do Diagnóstico Local sobre o Fenômeno das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo na Figueira da Foz, bem como conhecer e compreender as suas dinâmicas espaciais e a sua relação com a localização no espaço geográfico da cidade.

O objetivo geral do estágio curricular é o de promover uma articulação entre a formação recebida em contexto académico e a formação prática em contexto de trabalho, com vista à inserção profissional.

6.1 Apresentação da entidade de acolhimento

A Câmara Municipal da Figueira da Foz (CMFF) é uma pessoa jurídica de direito público e tem por missão definir estratégias e linhas orientadoras para o desenvolvimento do Município, tendo como principais objetivos a melhoria das condições de vida, de trabalho e de lazer dos munícipes, sem descurar uma eficiente afetação dos meios e recursos disponíveis e a sustentabilidade material e financeira dos projetos e atividades levadas a cabo, não prejudicando o necessário reforço da coesão social (Câmara Municipal da Figueira da Foz, Despacho n.º 10 – PR/2013).

Figura 4 - Estrutura Orgânica da CMFF.



Fonte: CMFF, 2017. (ANEXO II).

Com base no artigo 5º do Regulamento de Organização dos Serviços Municipais da Câmara Municipal da Figueira da Foz, e tendo em conta o exercício das suas

competências e realização das atribuições que legalmente lhe competem, assenta numa estrutura orgânica hierarquizada, constituída por uma *estrutura nuclear* e uma *estrutura flexível*. Assim a estrutura orgânica da Câmara compreende:

Duas unidades orgânicas nucleares:

- Departamento de Administração Geral e Finanças (DAGF);
- Departamento de Obras Municipais e Ambiente (DOMA);

Dez unidades orgânicas flexíveis:

- Divisão de Finanças e Património (DFP);
- Divisão de Administração Geral e Recursos Humanos (DAGRH);
- Divisão de Obras e Projetos Municipais (DOPM);
- Divisão de Ambiente (DA);
- Divisão de Urbanismo (DU);
- Divisão Jurídica e Contencioso (DJC)
- Divisão de Cultura (DC);
- **Divisão de Educação e Assuntos Sociais (DEAS);**
- Divisão de Turismo e Desenvolvimento Económico (DTDE);
- Serviço Municipal de Proteção Civil e Bombeiros (SMPCB), equiparado para todos os efeitos a Divisão Municipal.

A gestão e estrutura de recursos (inclusive financeiros) é feita por receitas próprias e transferências do Estado, nomeadamente: Receitas próprias; Impostos diretos e indiretos; Taxas, Multas e outras penalidades; Rendimento de propriedade; Transferências correntes; Vendas de bens e serviços correntes; outras receitas correntes; Vendas de bens de investimento; Transferência de Capital; Ativos Financeiros e Outras receitas de capital.

6.2 Divisão de Educação e Assuntos Sociais

A Divisão de Educação e Assuntos Sociais funciona no edifício Paço de Tavadede, classificado como imóvel de interesse público municipal desde 1982 e encontra-se a cerca de 3 km de distância do edifício principal da Câmara Municipal.

Figura 5 – Edifício Paço de Tavarède.



Fonte: CMFF, 2017.

A Divisão de Educação e Assuntos Sociais tem como missão efetuar estudos que detetem carências sociais da comunidade e de grupos específicos, visando promover o planeamento social do Município, em parceria com as várias entidades locais, regionais e nacionais que desenvolvem programas, projetos ou ações dirigidas a públicos socialmente desfavorecidos. O Programa Rede Social, que atua de forma operante nas diversas áreas sociais existentes no Município, aposta numa intervenção integrada, rentabilizando os recursos e aumentando a capacidade de resposta, evitando a dispersão de meios e a duplicação de intervenções e, neste âmbito, apoiando e dinamizando o Conselho Local de Ação Social.

Os serviços promovem a articulação com as entidades com competência na área social, o atendimento, encaminhamento e acompanhamento dos cidadãos com problemas ou necessidades de apoio social, promovendo o seu acesso aos direitos sociais e de cidadania, numa lógica de responsabilização mútua na definição de projetos de vida e de integração social, bem como com as entidades com intervenção social, a oferta de medidas, programas e ações visando a integração social de grupos que apresentem maior vulnerabilidade, como sejam as pessoas com deficiência, idosos, vítimas de violência doméstica e pessoas em situação de sem-abrigo.

O estágio curricular decorreu na Divisão de Educação e Assuntos Sociais (DEAS), com base no artigo 29º do Regulamento de Organização dos Serviços Municipais da Câmara Municipal da Figueira da Foz compete a este Serviço:

- desenvolver uma intervenção social municipal integrada, transparente e rigorosa, visando o desenvolvimento local integrado e dinâmico, centrado nas pessoas e comunidades, assente na participação, na inclusão, na responsabilização e na contratualização, com desenvolvimento e consolidação de parcerias e criação de uma dinâmica de responsabilidade social;
- colaborar na construção de um plano de desenvolvimento estratégico comprometido com o desenvolvimento local sustentado, assente em políticas saudáveis e articulado com uma abordagem holística da saúde atenta à importância das condicionantes sociais da saúde na melhoria da qualidade de vida;
- colaborar na criação de um projeto local que desenvolva uma rede social de apoio e interajuda, em articulação com o planeamento urbano saudável, apoiando e promovendo a saúde, o bem-estar, a segurança e a interação social, a mobilidade e a acessibilidade de todos os cidadãos;
- promover uma gestão eficaz e eficiente dos recursos e equipamentos municipais, nos domínios de intervenção da Divisão;
- promover programas e ações que visem melhoria da qualidade e do processo educativo e o exercício das competências municipais no domínio da educação;
- promover programas de ação social que visem a prevenção e combate à pobreza e exclusão social;
- promover o desenvolvimento de programas e ações que permitam a equidade de acesso aos cuidados de saúde, com especial atenção aos grupos socialmente vulneráveis;
- assegurar a concretização dos objetivos e programas municipais nas áreas da Educação, Ação Social, Habitação e Saúde;
- promover o planeamento educativo, em parceria com as várias entidades locais, regionais e nacionais com competência na área da educação;
- assegurar a organização e acompanhamento de todas as ações em matéria de ação social escolar, da atribuição anual de subsídios aos alunos carenciados, do plano anual de transportes escolares e do programa de refeições escolares, nos termos

da lei aplicável;

- apoiar o funcionamento do Conselho Municipal de Educação;
- promover a monitorização anual, a atualização e a revisão da Carta Educativa, nos termos da lei aplicável;
- promover o desenvolvimento do programa Rede Social, que atue de forma operante nas diversas áreas sociais existentes no município, apostando numa intervenção integrada, rentabilizando os recursos e aumentando a capacidade de resposta, evitando a dispersão de meios e duplicação de intervenções;
- apoiar o funcionamento do Conselho Local de Ação Social;
- promover a monitorização anual, a atualização e a revisão da Carta Social;
- participar na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Figueira da Foz.

O estágio realizou-se no Serviço de Ação Social da DEAS, sendo esta uma das áreas estratégicas em que a Câmara Municipal tem vindo a desenvolver e a consolidar programas de resposta a grupos sociais mais vulneráveis, tendo em vista a sua inclusão e fomento do desenvolvimento e coesão sociais. Ao nível dos recursos humanos este Serviço é composto por: uma psicóloga; duas sociólogas; duas técnicas de serviço social (uma delas ao abrigo da medida Contrato Emprego Inserção + do IEFP) e uma licenciada em Estudos Europeus (ao abrigo da medida Contrato Emprego Inserção + do IEFP).

Apesar da data de fim de estágio estar prevista para o dia 22 de dezembro de 2017, permaneci em funções até dia 30 de dezembro de 2017 por forma a cumprir as diretrizes emanadas pelo GIMAE no que consiste à elaboração da proposta de alteração ao Regulamento Interno e ao Protocolo de Parceria do NPISA da Figueira da Foz, que requerem aprovação por parte dos parceiros deste grupo de trabalho e posteriormente, por parte do Conselho Local de Ação Social da Figueira da Foz.

Em paralelo, desenvolvi tarefas de outras áreas estratégicas deste Município, como são a Igualdade de Género, Cidadania e Não-Discriminação e o Combate ao Tráfico de Seres Humanos.

7. Desenvolvimento do estágio e opções metodológicas

No primeiro mês do estágio (setembro) procedi à análise comparativa da Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo 2009-2015 e da recente Estratégia Nacional para a Integração da Pessoa em Situação de Sem-Abrigo 2017-2023. No dia 15 de setembro participei numa reunião do Grupo de Implementação, Monitorização e Avaliação da Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (GIMAE) que decorreu em Lisboa. Da ordem de trabalhos desta reunião destacaram-se dois pontos: a apresentação da ENIPSSA aos representantes dos NPISA nacionais e a apresentação do trabalho desenvolvido e do que se pretende desenvolver para implementação desta recente estratégia nacional. Neste ponto tive oportunidade de explicar de forma genérica o projeto deste relatório de estágio, dando enfoque nas opções metodológicas e na futura elaboração de um plano de ação do NPISA da Figueira da Foz. Posteriormente, no segundo mês do estágio (outubro), procedi à consulta e análise dos documentos relativos à constituição e funcionamento do Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-abrigo da Figueira da Foz (NPISA). Desta análise resultou a construção de um inquérito de levantamento e caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo existentes no município da Figueira da Foz que foi aplicado às entidades que direta ou indiretamente intervêm junto desta população. No dia 13 de outubro realizou-se uma reunião com o grupo de trabalho do NPISA Figueira da Foz para apresentação da temática, objetivos e metodologia do presente trabalho com vista a sensibilizar e perceber quais as melhores metodologias a aplicar para a obtenção de dados que retratem tão próximo quanto possível a situação das pessoas em situação de sem-abrigo no Município. A par da metodologia quantitativa, incluiu-se uma metodologia qualitativa que incide de forma mais direta junto da população em estudo. Numa fase primária desta investigação a decisão metodológica ponderada incidia sobre a realização de entrevista semiestruturada ou da observação participante. No entanto, em reunião com a Equipa de Rua da Associação Fernão Mendes Pinto (AFMP), a decisão da utilização da observação participante foi mais consensual, dado que os casos de pessoas em situação de sem-abrigo acompanhados por esta equipa caracterizam-se, na sua maioria, por casos crónicos e multirresistentes que dificultam a comunicação, sobretudo na relação investigadora/investigado/a. Assim sendo, pretende-se que a técnica de observação incida

sobre os espaços, interações, pessoas e espaço físico. Esta metodologia irá ser aplicada no contexto de intervenção da equipa de rua da AFMP.

Durante os meses de novembro e dezembro, as atividades realizadas incidiram na estruturação de ideias de que resultou um projeto prévio deste estudo apresentado na unidade curricular de Seminário de Acompanhamento de Estágio deste Mestrado.

Em suma, as opções metodológicas são as seguintes:

7.1 Inquérito online de aplicação indireta

O inquérito online de aplicação indireta consubstancia o inquérito de monitorização do NPISA da Figueira da Foz. Esta ferramenta visou auscultar as entidades públicas e privadas com intervenção direta ou indireta, junto das pessoas em situação de sem-abrigo que compõem esta estrutura de apoio local. De salientar que, sendo um inquérito de aplicação indireta aplicado pelas entidades intervenientes, junto da população em situação de sem-abrigo, a informação é por elas mediada. Contudo, são também reconhecidas mais valias na utilização do inquérito on-line, sobretudo ao nível da simplificação do processo de registo dos dados, considerando que estes são armazenados automaticamente numa base de dados que permite o tratamento de dados diretamente no EXCEL, facto que concorre para uma diminuição de erros no tratamento de informação (Solomon, 2001).

A construção deste inquérito de monitorização teve por base as variáveis analisadas desde a constituição do NPISA da Figueira da Foz, no entanto, entendeu-se introduzir variáveis relativas às deambulações e locais de pernoita que demonstram ser necessárias para a análise da problemática à qual esta investigação procura responder.

A estrutura geral deste inquérito está organizada em quatro partes:

1. Caracterização da entidade sinalizadora;
2. Identificação da pessoa sinalizada;
3. Caracterização sociodemográfica;
4. Observações.

Através deste instrumento de trabalho pretende-se conhecer o número de pessoas em situação de sem-abrigo analisando as seguintes variáveis:

- Sexo;

- Idade;
- Estado Civil;
- Nacionalidade;
- País de origem;
- Nível de escolaridade;
- Situação Face ao Emprego;
- Principal Fonte de Rendimento;
- Tipologia de sem-abrigo;
- Agregado familiar;
- Serviços/Entidades de Contacto;
- Redes de Sociabilidade;
- Animais de Estimação;
- Alimentação;
- Tipo de alojamento;
- Local onde pode ser encontrado;
- Deambula ou não pela cidade;
- Local de pernoita;
- Fonte de rendimento;
- Principais razões para esta situação;
- Problemas diagnosticados;
- Necessidades/apoios identificados;
- Tempo em que se encontra na situação de sem-abrigo.

Para o efeito, as entidades procederam ao preenchimento deste inquérito online, programado através de uma plataforma web (www.npisafigfoz.tk) (*ANEXO V*). O desenvolvimento deste inquérito online permitiu melhorar o procedimento do levantamento de dados por parte do NPISA da Figueira da Foz, uma vez que era utilizado um documento que demonstrava ser pouco operativo. Assim, esta ferramenta permitiu colmatar um problema de preenchimento e análise de dados. O inquérito está formulado numa linguagem acessível e baseada na nomenclatura da ENIPSSA. Quanto à tipologia das questões, o inquérito possui questões de resposta aberta, sendo que são utilizadas

maioritariamente as de resposta fechada por forma a facilitar o tratamento e análise dos dados. De ressaltar que houve preocupação em disponibilizar espaço de escrita aberta para que as entidades pudessem registar alguma observação que considerassem pertinente sobre as pessoas que sinalizaram.

Para facilitar a compreensão do inquérito, realizou-se uma reunião do grupo de trabalho do NPISA no dia 13 de novembro de 2017, onde foi feita a apresentação deste trabalho de investigação, tendo especial enfoque na discussão das metodologias a aplicar. Neste contexto, o inquérito foi enviado para estas entidades neste mesmo dia, sendo que as respostas foram submetidas até ao dia 30 de dezembro de 2017.

7.2 Pesquisa etnográfica

Considerando como objetos de estudo deste relatório os sem-abrigo e a cidade, e tendo em conta o quadro teórico alusivo às teorias de Robert E. Park, baseadas na Sociologia Urbana e na perspetiva geográfica de Djemila Zeneidi-Henry, a opção metodológica de análise qualitativa consistiu numa pesquisa etnográfica⁸ com recurso às notas de campo e à observação participante. Robert E. Park considerava que a “(...) cidade era um laboratório natural e social”, estudando a mesma segundo uma abordagem da ecologia humana que tanto caracteriza este sociólogo. Neste contexto, esta análise realizou-se com um total de dez pessoas a viver em situação de sem-abrigo sem vínculo institucional.

O primeiro contacto com esta população remonta a 2015 aquando do estágio no âmbito do programa PEPAL – Programa de Estágios Profissionais na Administração Local também realizado na Divisão de Educação e Assuntos Sociais da CMFF. Nesta altura, elaborei as minhas primeiras informações sociais e procedi à recolha de dados para o relatório do NPISA da Figueira da Foz referente ao ano de 2015. Para o efeito, deslocava-me aos locais onde se encontravam as pessoas em situação de sem-abrigo e tentava estabelecer comunicação no sentido de aferir algumas informações biográficas que me permitissem elaborar a sua caracterização sociodemográfica. Ao longo do tempo foi

⁸ <http://www.scielo.br/pdf/eas/v12n1/v12n1a23.pdf>

“A etnografia, entendida como modalidade de pesquisa científica primordialmente de carácter qualitativo, possui traços da fenomenologia, do interacionismo simbólico e da sociologia. Entre 1915 e 1920 aconteceu a primeira revolução da etnografia, quando *Malinowski* resolveu realizar pessoalmente a sua pesquisa. Defendendo a ideia de que o pesquisador deveria ir ao campo de estudo para procurar os dados que lhe interessam, introduziu o trabalho de campo ao estudo etnográfico.”

perceptível que o estabelecimento de comunicação com estas pessoas estava intimamente ligado com a intensidade do vínculo para com a instituição que representava. Neste sentido, e tendo em consideração o interesse que me suscitou o trabalho com esta população decidi integrar neste trabalho um estudo etnográfico. Porém, entendeu-se ter maior pertinência o acompanhamento da equipa de rua da Associação Fernão Mendes Pinto (AFMP) nos seus giros de rua. Os giros de rua têm por objetivo estabelecer uma relação com as pessoas em situação de sem-abrigo, intervir junto delas de modo a colmatar necessidades percebidas pelos técnicos ou solicitadas pelas pessoas, e caracterizar a população a nível social e psicológico. Esta equipa é composta por um animador sociocultural, uma psicóloga, uma técnica de serviço social e alguns voluntários/as. A maior parte destes giros foram realizados durante o dia e apenas um durante a noite.

Antes das saídas para a rua eram realizados entre técnicos/as e voluntários/as *briefing's* com o intuito de organizarem a logística destes giros.

Tabela 1 - Dias e horas em que se realizaram os giros de rua pela Figueira da Foz.

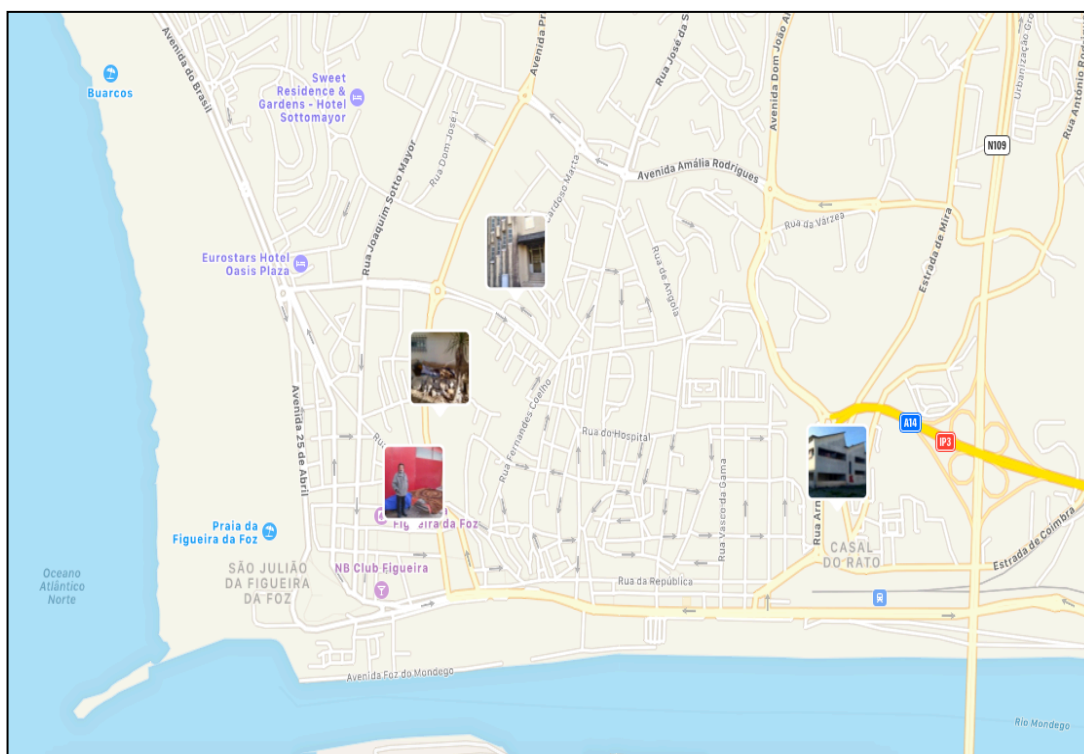
Dias	Horas
30/10/2017	18h00 - 24h00
29/11/2017	15h00 - 18h00
15/12/2017	14h30 – 17h30
19/01/2018	14h30 – 17h30
07/02/2018	21h00 – 24h00

Fonte: Elaboração própria.

As conversas mantidas com os técnicos/as da Equipa de Rua da AFMP vieram a revelar-se extremamente úteis na perceção da realidade vivida no apoio às pessoas em situação de sem-abrigo e na delimitação do território de ação da aplicação da etnografia, neste caso a zona urbana da cidade⁹.

⁹ Zona Urbana da cidade da Figueira da Foz integra as freguesias de Buarcos e S. Julião, Tavarede e S. Pedro.

Figura 6 - Visão geral dos locais de passagem dos giros de rua.



Fonte: Elaboração própria. (ANEXO III).

Conforme se pode observar no mapa em cima exposto, existe uma zona que se destaca e que é coincidente com os locais de maior passagem na realização dos giros de rua.

Tabela 2 - Identificação dos locais de passagem dos giros de rua.

Locais	Frequência
Bairro Novo	5
Rua da República	1
Buarcos	1
Abadias	4
Várzea	2
Entrada da Cidade	3

Fonte: Elaboração própria.

Por diversas vezes foi possível participar nas saídas para distribuição de comida nas quais se propiciou o contacto e observação dos locais onde habitualmente se encontram as pessoas em situação de sem-abrigo na Figueira da Foz.

Analisando a *Tabela 2* verifica-se que a zona do Bairro Novo¹⁰ foi a zona visitada em todos os giros registados. Esta zona da cidade é considerada o centro turístico, económico e cultural, de onde se destaca o Casino Figueira e é caracterizada pela existência de restaurantes e bares. Aqui podem ser encontrados alguns sem-abrigo já considerados pelos habitantes da cidade como “personagens típicas” desta localização.

Esta zona assume uma importância significativa para as pessoas em situação de sem-abrigo, uma vez que nela estão disponíveis vários recursos materiais e imateriais que consolidam as suas estratégias de sobrevivência. A zona do Bairro Novo é local de estadia da população estrangeira, sobretudo de nacionalidade espanhola, assim, torna-se um local ideal para os sem-abrigo recorrerem à mendicidade e interagirem com outras pessoas. É também característico desta zona encontrar alguns sem-abrigo em cafés, pastelarias ou restaurantes onde lhes é permitido permanecer por algum tempo, para ler o jornal ou utilizar a casa de banho.

Outro aspeto a salientar é que nesta zona os sem-abrigo estão visíveis e não escondem a sua condição, contudo, essa visibilidade acarreta alguns riscos que muitas vezes resultam nas operações realizadas pela autarquia na retirada dos seus pertences dos lugares de grande circulação de pessoas. Porém, estas estratégias de localização também têm mais valias que lhes permitem aceder a alguns dos seus hábitos de consumo, estabelecendo contacto permanente com a população residente ou turística para a mendicidade.

¹⁰ O Bairro Novo é o emblema da época áurea da cidade da Figueira da Foz. Esta nova área resulta do enorme e crescente afluxo de veraneantes que, em meados do século XIX, chegavam à cidade. Por iniciativa do Eng.º Pereira da Silva, foi criada uma empresa de construção ligada a projetos de urbanização pensados, dos quais resultou este novo bairro, designado na sua origem de Bairro Novo de Santa Catarina. Nesta zona encontram-se o Casino Figueira e vários restaurantes e bares.

Figura 7 - Sem-Abrigo do Edifício Trabalho.



Fonte: <http://opalhetasnafoz.blogspot.com/2018/02/roubaram-saco-de-roupa-ao-sem-abrigo-do.html>

Durante os giros de rua foi possível aferir que os sem-abrigo desta zona têm acesso a álcool e tabaco de modo relativamente fácil, através da troca de pequenos favores que prestam aos comerciantes do mercado municipal, dos restaurantes e cafés. Quando não se disponibilizam para prestar estes favores recorrem à mendicidade deambulando por esta zona.

Seguidamente, e com base na **Tabela 2** verifica-se que nos deslocamos à zona das Abadias¹¹ na maioria dos giros de rua. Esta zona é o maior espaço verde da Figueira da Foz e é onde se localizam o Museu Municipal e o Centro de Artes e Espetáculos.

¹¹ Abadias: Aproveitando as margens de uma linha de água foi construído um vasto espaço ajardinado e arborizado com esplanadas, circuito de manutenção, zonas de lazer e algum equipamento desportivo. A zona urbanizada que o ladeia tem bom desenho arquitetónico.

Figura 8 - Parque das Abadias



Fonte: https://www.geocaching.com/geocache/GC2K15J_parque-das-abadias-figueira-da-foz.

Figura 9 - Vão de escadas do Museu Municipal.



Fonte: Autora, 2018.

As visitas a esta zona prenderam-se com a dificuldade em perceber quem pernoitava no espaço da **Figura 9**. A equipa de rua da AFMP fez várias pesquisas e conseguiu identificar este sem-abrigo, contudo, este recusava estabelecer qualquer comunicação. Nestes casos, o procedimento da equipa de rua é o de deixar indicação do seu contacto telefónico junto dos pertences destas pessoas para que, caso assim o entendam, estabeleçam algum contacto. Face a estes casos, a perceção registada à data referia que os processos de intervenção junto desta população são muitas vezes marcados por constrangimentos éticos associados ao Estado de Direito em que vivemos.

Figura 10 - Edifício devoluto, Rua Aníbal Correia de Matos.



Fonte: Autora, 2018.

Ainda na zona das Abadias, numa das extremidades do parque junto à PSP da Figueira da Foz, deslocamo-nos a este edifício devoluto na tentativa de encontrar um sem-abrigo que aqui pernoitava e que há alguns dias não era visto pelos técnicos/as da equipa de rua. Pelo que os técnicos/as conseguiram apurar este edifício é propriedade do Ministério da Administração Interna que recentemente expulsou do local o sem-abrigo, ameaçando-o caso este voltasse a ocupar o espaço. Perante alguma insistência na tentativa de contacto telefónico, a pessoa em questão comunicou aos técnicos/as que se encontrava na cidade,

que estava bem, mas que não divulgava o seu local de pernoita, suspeitando-se que estaria a ocupar outra propriedade privada.

A invisibilidade como estratégia espacial de sobrevivência é um comportamento frequente na maioria das pessoas em situação de sem-abrigo. Estas pessoas reconhecem as imagens que são construídas sobre elas próprias, o seu modo de vida e têm noção das relações de poder subjacentes ao espaço público. Assim, esta invisibilidade tem por objetivo passarem despercebidos e evitarem conflitos, sobretudo com organismos do estado. Os municípios aplicam muitas vezes uma política de controlo do espaço público na busca da imagem de um espaço público seguro e agradável, porém, muitas vezes estes não se coadunam com os princípios das políticas sociais por eles desenvolvidas.

Outra das zonas que se destaca pelo maior número de visitas refere-se a uma das entradas da cidade localizada junto à estação ferroviária e ao terminal rodoviário da Figueira da Foz. Esta zona é caracterizada pela existência de uma loja CTT, um posto de abastecimento, oficinas de automóveis e alguns edifícios devolutos.

Figura 11 - Edifício devoluto, Estrada de Mira.



Fonte: Autora, 2018.

Este edifício é composto por rés-do-chão ocupado por um homem recentemente chegado à cidade e pelo primeiro andar onde se encontra um casal já conhecido da equipa de rua. A visita a esta zona tinha por objetivo perceber o estado de saúde de uma mulher que aqui se encontra e que recorria com alguma frequência aos apoios da equipa de rua, seja para garantir a sua alimentação, ter acesso a roupa ou mesmo ajuda e acompanhamento na marcação de consultas médicas. Segundo foi possível apurar, era frequente a deslocação deste casal para outras cidades, contudo, não foi possível aferir o intuito dessas deslocações.

Conforme supramencionado no capítulo relativo ao enquadramento teórico, para Robert Park, as cidades são compostas por zonas morais, sendo perceptível que, na Figueira da Foz, a organização social do espaço e as localizações dos sem-abrigo se referem a uma moral “quase desvanecida” como a retratada nas *Figuras* acima.

As restantes zonas percorridas foram a Rua da República, considerada a principal rua comercial da Figueira da Foz, apelidada por muitos de baixa da cidade. Seguindo-se a zona da Várzea pertencente à freguesia de Tavadede caracterizada pela existência de terrenos agrícolas e onde se encontram alguns hipermercados e grandes superfícies comerciais e, por fim, a freguesia de Buarcos, muito associada às gentes do mar, ligadas a atividades piscatórias.

Para além do local onde normalmente as pessoas em situação de sem-abrigo são encontradas, registaram-se, sempre que possível, os locais da cidade por onde estas deambulavam. Assim, de modo geral, pode afirmar-se que não se deslocam mais de 3 km do seu local de pernoita.

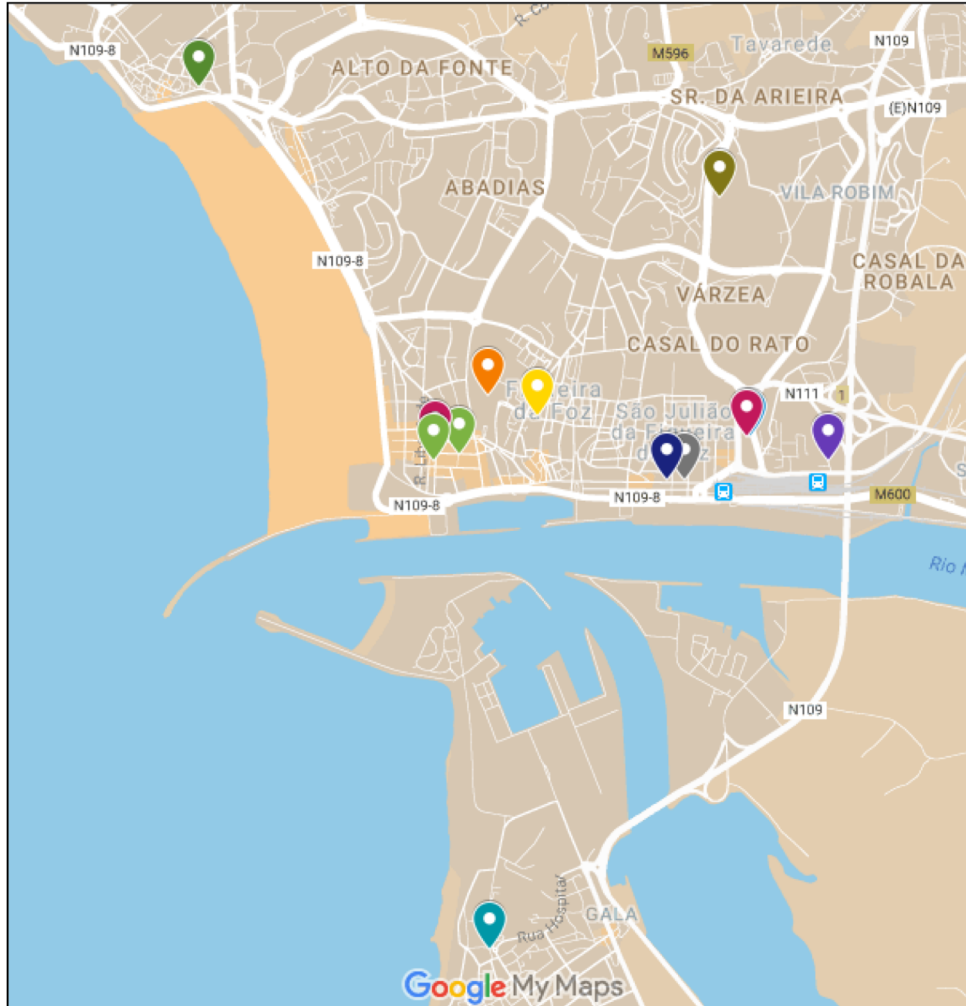
Contudo, a melhor forma de representar as dinâmicas espaciais destas pessoas foi através do mapeamento das suas deslocações, assinalando os pontos que representam a razão pela qual deambulam pela cidade. Depois de confirmadas as movimentações, os dados foram inseridos no *Google Maps* que permitiu destacar estes pontos de interesse. Este programa é de fácil manuseamento e de utilização gratuita, contudo, tem por inconveniente a sobreposição de alguns pontos.

Os dados dos pontos de paragem dos sem-abrigo foram inseridos no programa *Google Maps*, de forma a perceber a distribuição espacial dos mesmos no Município da Figueira da Foz.

Este mapa confirma que as zonas de comércio (Bairro Novo e Rua da República) são as mais frequentadas pelas pessoas em situação de sem-abrigo nas suas deambulações pela

cidade. Essas deslocações ocorrem para satisfação de algumas das suas necessidades, quer sejam necessidades fisiológicas ou de locais onde normalmente pedem dinheiro.

Figura 12 - Mapa de sinalização dos pontos de paragem dos sem-abrigo da Figueira da Foz.



Fonte: Elaboração própria.

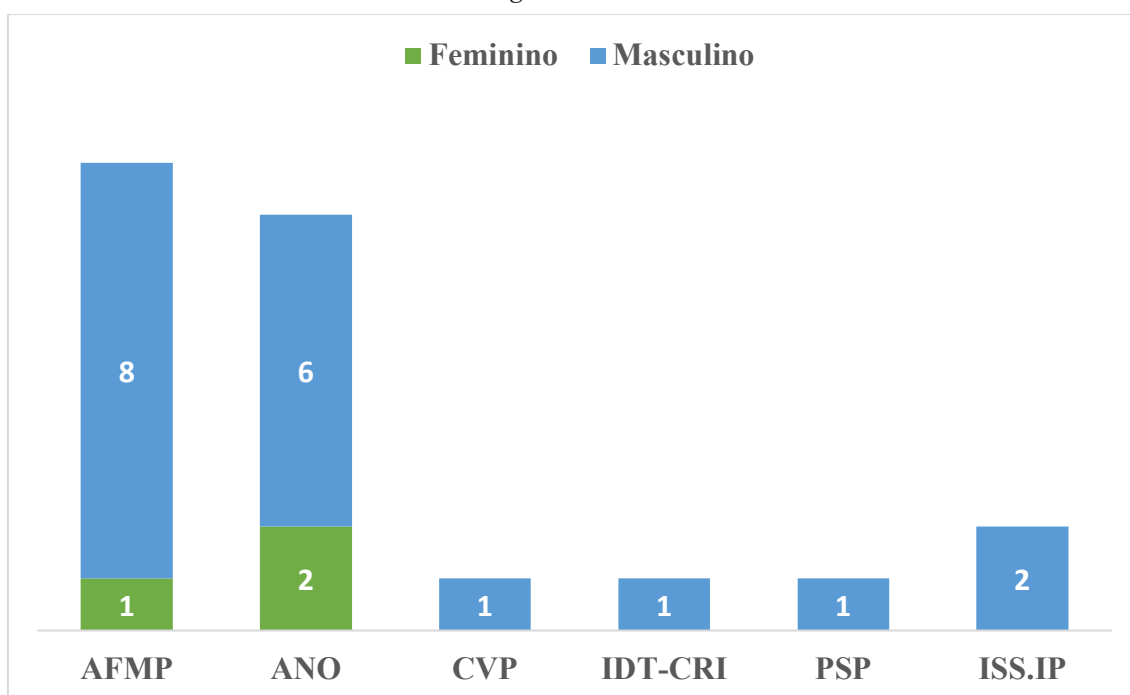
Pode concluir-se que os sem-abrigo tem muito pouca mobilidade no espaço, devido às circunstâncias em que vivem e são condicionados pelas “regiões morais” que fazem com que estejam circunscritos a uma determinada área.

O principal desafio da realização desta metodologia de observação participante é o de aproximação com as pessoas em situação de sem-abrigo. A aplicação desta metodologia teve um constrangimento referente ao tempo em que a investigação decorreu, apesar de se distribuir ao longo de 5 meses, realizou-se com baixa periodicidade, demonstrando uma limitação de tempo na recolha de dados. De referir que estes giros de rua ocorreram durante o Inverno marcado por vagas de frio, sobretudo nos meses de janeiro e fevereiro.

8. Diagnóstico local sobre o fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo na Figueira da Foz

A análise dos inquéritos permitiu identificar junto das entidades que compõem o Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo da Figueira da Foz (NPISA) um total de 22 casos de pessoas em situação de sem-abrigo, sendo significativa a maioria de 19 pessoas do sexo masculino e 3 pessoas do sexo feminino, representando 86% e 14% respetivamente.

Gráfico 1 - Nº de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas por entidade/serviço, no Município da Figueira da Foz



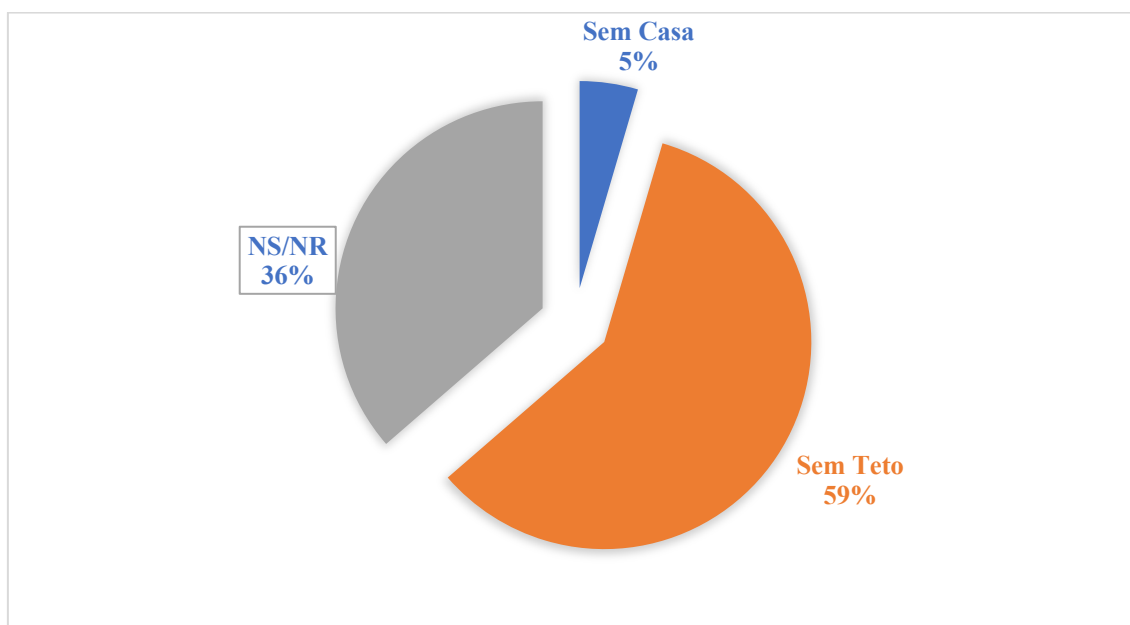
Fonte: Elaboração própria.

Observando o **Gráfico 1**, é notório que o maior número de casos foi sinalizado pela Equipa de Rua da Associação Fernão Mendes Pinto (AFMP), num total de 10 pessoas em situação de sem-abrigo, seguindo-se a Associação Novo Olhar (ANO) que sinalizou 8 pessoas e do Instituto da Segurança Nacional, I.P. (ISS, I.P.) que identificou 2 pessoas.

O Agrupamento dos Centros de Saúde do Baixo Mondego – Centro de Saúde da Figueira da Foz foi também auscultado, contudo, referiu não existirem casos sinalizados à data.

O Centro de Apoio ao Sem Abrigo da delegação da Figueira da Foz (C.A.S.A) rejeitou a participação neste estudo diagnóstico alegando confidencialidade e proteção dos dados pessoais dos seus utentes.

Gráfico 2 - N° de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas segundo a definição da ENIPSSA, no Município da Figueira da Foz.



Fonte: Elaboração própria.

Tendo em conta a definição adotada pela ENIPSSA 2017-2023, verifica-se uma maioria significativa referente a 59% de pessoas sem-abrigo em situação “sem teto”, enquanto que 5% vivem em situação “sem casa”.

Tabela 3 - N° de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas segundo a definição da ENIPSSA, no Município da Figueira da Foz.

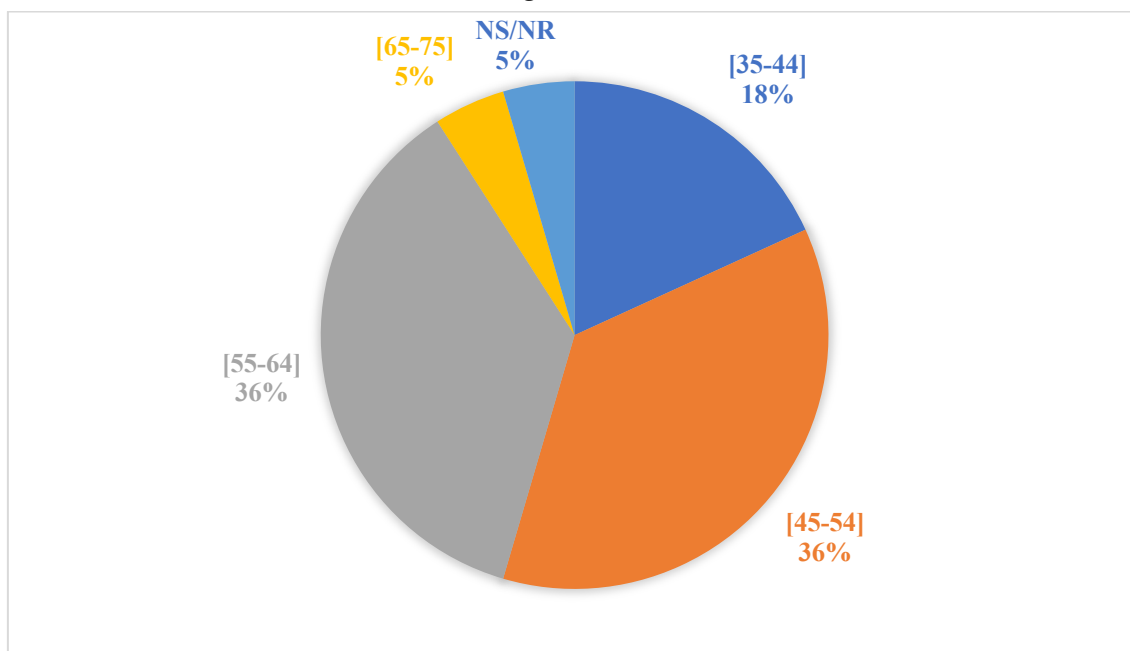
Conceito ENIPSSA	AFMP	ANO	CVP	IDT-CRI	ISS.IP	PSP	Total
Sem casa	1	-	-	-	-	-	1
Sem teto	8	-	1	1	2	1	13
NS/NR	-	8	-	-	-	-	8
Total Geral	9	8	1	1	2	1	22

Fonte: Elaboração própria.

Na categoria “sem teto” incluíram-se as seguintes situações de alojamento e pernoita: casa devoluta (3), armazém (1), prédio abandonado (2), rua (5), cemitério (1) e estação de comboios (1).

Na categoria “sem casa” foi apenas identificada 1 pessoa em situação de sem-abrigo alojada temporariamente em “casa de amigos”.

Gráfico 3 - N° de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas segundo a faixa etária, no Município da Figueira da Foz.



Fonte: Elaboração própria.

Tabela 4 - N° de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas por sexo e segundo a faixa etária, no Município da Figueira da Foz.

Faixa Etária	Feminino	Masculino	Total
[35-44]	-	4	4
[45-54]	1	7	8
[55-64]	2	6	8
[65-75]	-	1	1
NS/NR	-	1	1
Total Geral	3	19	22

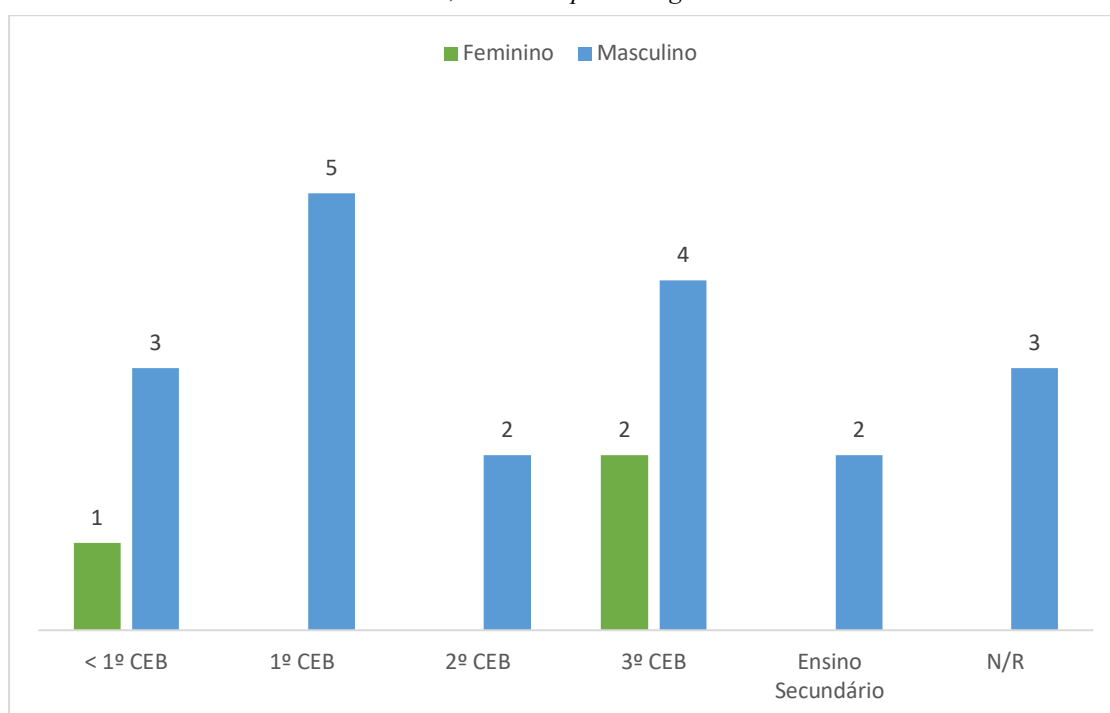
Fonte: Elaboração própria.

Analisando o **Gráfico 3** e a **Tabela 4** constata-se que, das 22 pessoas em situação de sem-abrigo sinalizadas, 36% situam-se na faixa etária dos [45-54] anos, sendo a mesma percentagem representativa da faixa etária dos [55-64] anos. As pessoas em situação de sem-abrigo com idades compreendidas entre os [35-44] anos representam 18% do número

total. Assim, pode afirmar-se que 90% das pessoas sinalizadas são população em idade ativa, sendo a sua média de idade 50 anos.

De realçar os 5% referentes a 1 pessoa em situação de sem-abrigo com idade entre os 65-75 anos. Deste modo, note-se que a população idosa em idade não ativa constitui uma das faixas etárias mais vulneráveis da população, sendo particularmente atingida por uma grande desigualdade no acesso à saúde, habitação, cultura, entre outros aspetos relacionados com dimensões de bem-estar social.

Gráfico 4 - N.º de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas por sexo e segundo o nível de escolaridade, no Município da Figueira da Foz



Fonte: Elaboração própria.

Analisando o **Gráfico 4** pode constatar-se que a maioria das pessoas em situação de sem-abrigo do Município possuem baixos níveis de escolaridade. Destacam-se 6 pessoas que possuem o 3º CEB, seguidos de 5 pessoas com apenas o 1º CEB, 4 pessoas sem o 1º CEB completo, 2 pessoas com o 2º CEB e, por fim, 2 pessoas em situação de sem-abrigo com o ensino secundário.

Tendo por base os relatórios anteriormente realizados no âmbito da ENIPSA 2009-2015, é possível apurar alguma variabilidade no que concerne à escolaridade das pessoas em situação de sem-abrigo, uma vez que, em 2009, a maioria possuía o 2ºCEB, em 2014, o 3º CEB e, em 2016, o 1º CEB.

Tabela 5 - Nº de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas por sexo e segundo o país de origem, no Município da Figueira da Foz.

País de origem	Feminino	Masculino	Total
Angola	1	2	3
França	-	1	1
Portugal	2	16	18
Total Geral	3	19	22

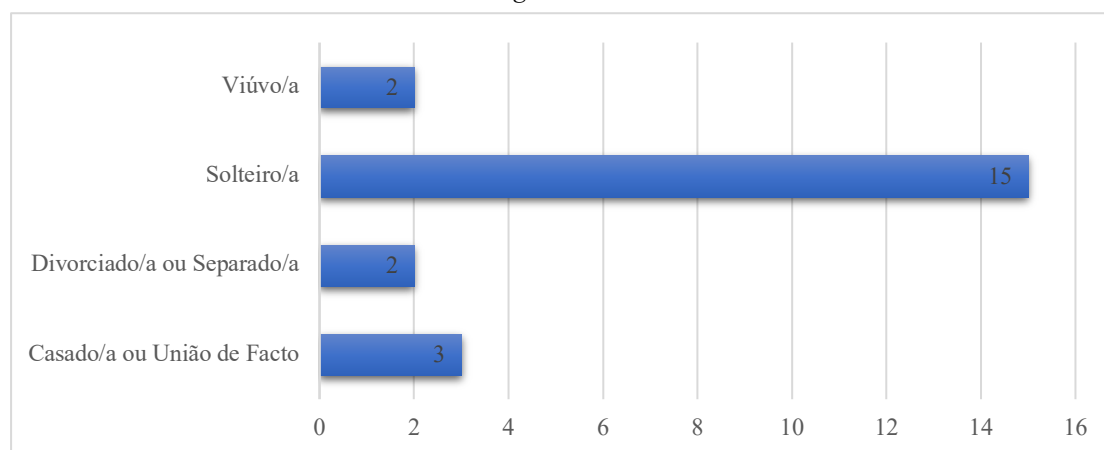
Fonte: Elaboração própria.

Tendo em conta a **Tabela 5**, verifica-se que a maioria das pessoas em situação de sem-abrigo sinalizadas têm como país de origem Portugal (18 pessoas). Das restantes, 3 pessoas são referentes a indivíduos em situação de sem-abrigo oriundos de Angola (3) e França (1).

Esta tendência é apresentada em todos os Relatórios realizados no âmbito do NPISA da Figueira da Foz, registando-se uma diminuição de sem-abrigo oriundos de outros países (2009 – 7 indivíduos sinalizados; 2014 – 10 indivíduos sinalizados; 2016 – 3 indivíduos sinalizados).

Quanto à nacionalidade, verifica-se uma correspondência com o país de origem sendo que, na sua maioria, as pessoas em situação de sem-abrigo no Município da Figueira da Foz têm nacionalidade portuguesa (18), sendo que as restantes 4 têm nacionalidades angolana (3) e francesa (1).

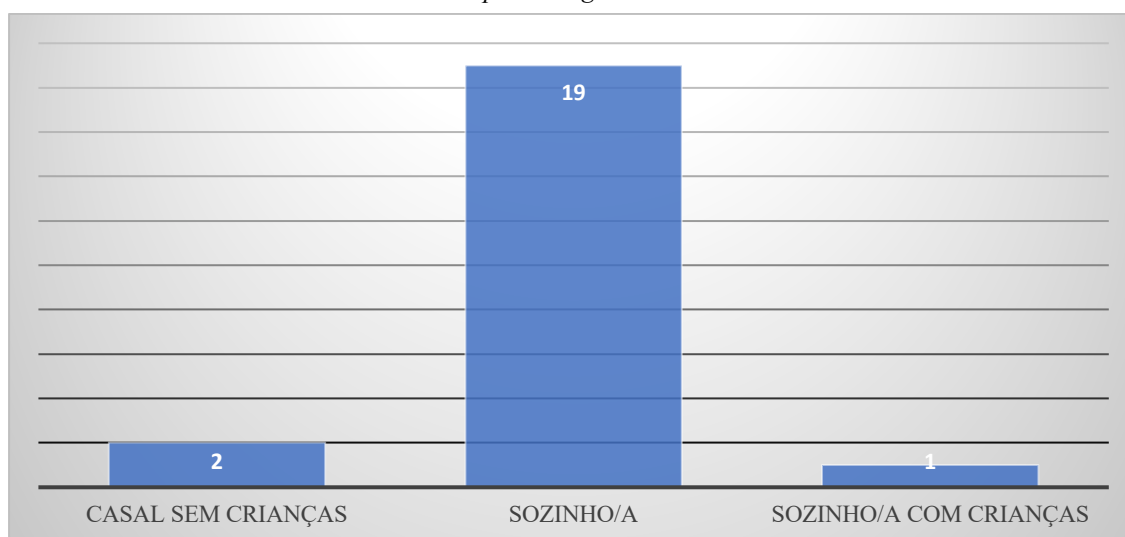
Gráfico 5 - Nº de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas segundo o estado civil, no Município da Figueira da Foz.



Fonte: Elaboração própria.

Relativamente ao estado civil verifica-se a predominância de pessoas em situação de sem-abrigo solteiras (15), seguidos de 3 pessoas casadas ou em união de fato, onde se ressalva o fato de existir um casal em situação de sem-abrigo. Dos restantes, 2 pessoas são divorciadas ou separadas e outras 2 viúvas.

Gráfico 6 - N° de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas segundo o tipo de agregado, no Município da Figueira da Foz.



Fonte: Elaboração própria.

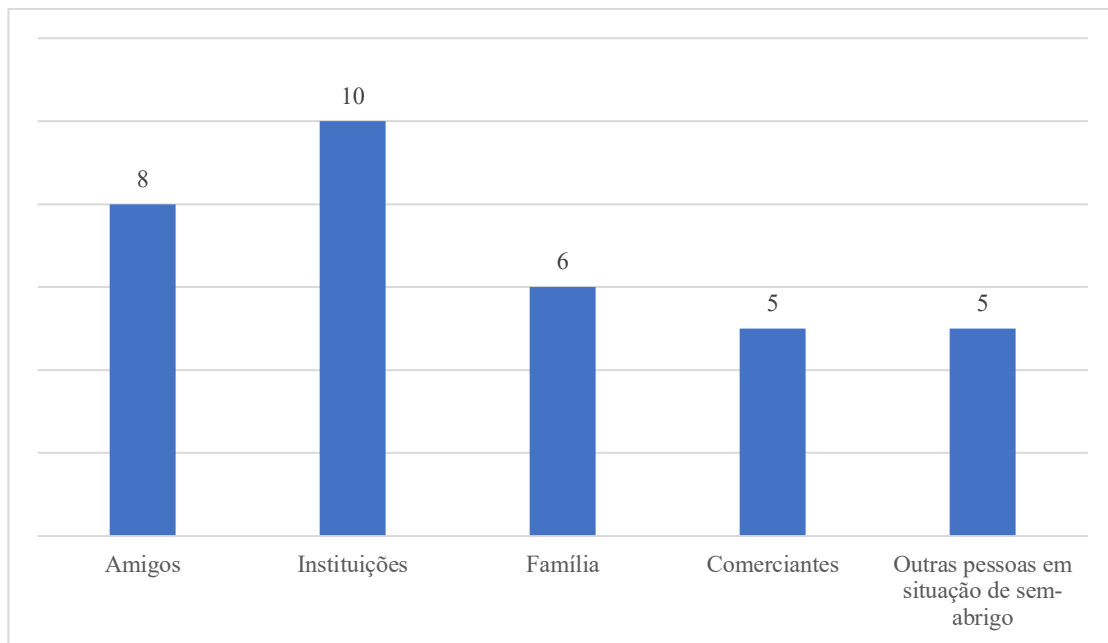
Tabela 6 - N° de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas por sexo e segundo o tipo de agregado, no Município da Figueira da Foz.

Tipo de agregado	Feminino	Masculino	Total
Casal sem crianças	1	1	2
Sozinho/a	2	17	19
Sozinho/a com crianças	-	1	1
Total Geral	3	19	22

Fonte: Elaboração própria.

Analisando o tipo de agregado das pessoas em situação de sem-abrigo sinalizadas, apuramos a existência de um casal sem crianças que vive nesta situação de pobreza extrema. No entanto, destacam-se os casos de quem vive sozinho, quer homens, quer mulheres perfazendo um total de 19 pessoas num universo de 22. Dos que vivem sozinhos, predominam os do sexo masculino, com 17 indivíduos sinalizados, sendo que apenas 2 casos se referem ao sexo feminino. Destaca-se também o facto de se identificar 1 indivíduo do sexo masculino com 1 criança nesta situação extrema de exclusão social.

Gráfico 7 - Redes de sociabilidade das pessoas em situação de sem-abrigo identificadas, no Município da Figueira da Foz.



Fonte: Elaboração própria.

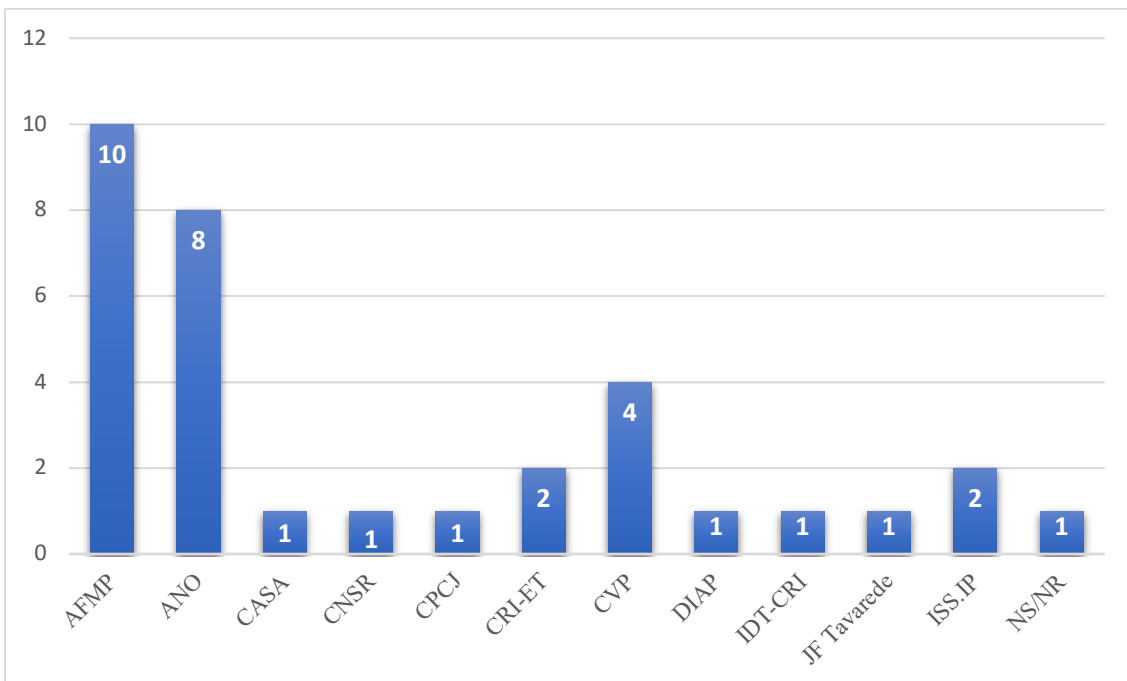
A maioria das pessoas em situação de sem-abrigo da Figueira da Foz tem como rede de sociabilidade as instituições, os amigos e a família. A rede institucional é, portanto, a principal rede de apoio e segurança para esta população com quem estabelecem laços sociais com os voluntários e com os técnicos das instituições de suporte através de uma relação de proximidade, empatia e de confiança.

Salienta-se também o relacionamento com outras pessoas em situação de sem-abrigo e com os comerciantes, sendo que esta relação se assume como crucial para a obtenção de alguns recursos financeiros (esmolas em troca de pequenos trabalhos/favores) ou recursos alimentares.

Importa referir que, do total das 22 pessoas em situação de sem-abrigo, apenas 1 possui um animal de estimação a seu cargo.

Apenas uma nota relativa ao valor total obtido que se refere a 34 repostas, uma vez que espelha o fato de as pessoas em situação de sem-abrigo recorrerem a duas ou mais redes de sociabilidade em simultâneo.

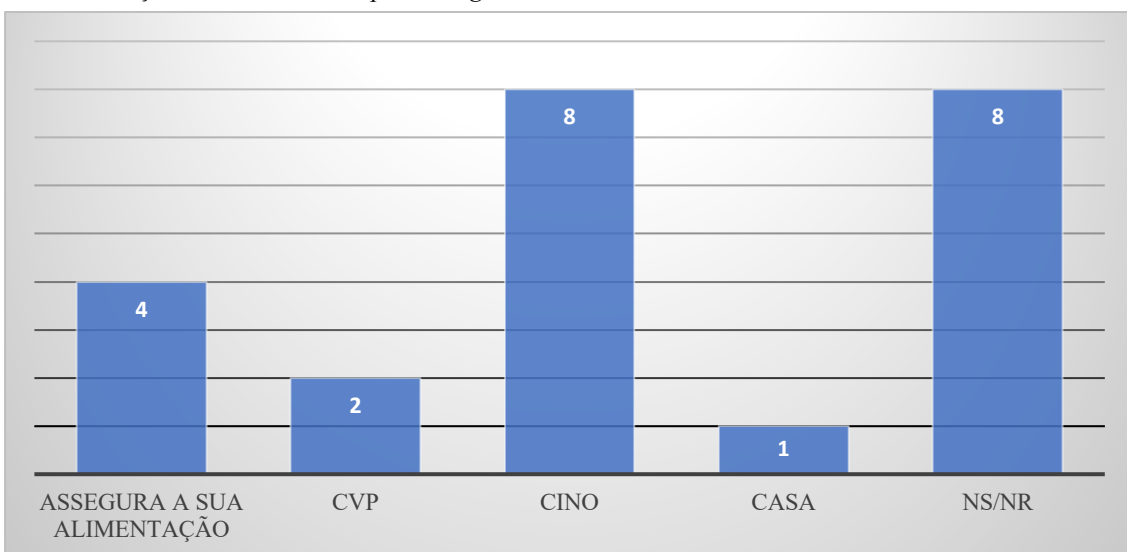
Gráfico 8 - Nº de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas segundo os serviços/entidades com os quais têm contacto, no Município da Figueira da Foz.



Fonte: Elaboração própria.

Analisando o **Gráfico 8** verifica-se que é com a AFMP, ANO e a CVP que a maioria da população em situação de sem-abrigo identificada mantém contacto, confirmando assim a informação acima exposta, quanto à importância da rede institucional como rede de sociabilidade. O acesso aos serviços de apoio da rede institucional faz parte da organização das atividades diárias da população em situação de sem-abrigo.

Gráfico 9 - Nº de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas segundo a forma como asseguram a sua alimentação diária, no Município da Figueira da Foz.



Fonte: Elaboração própria.

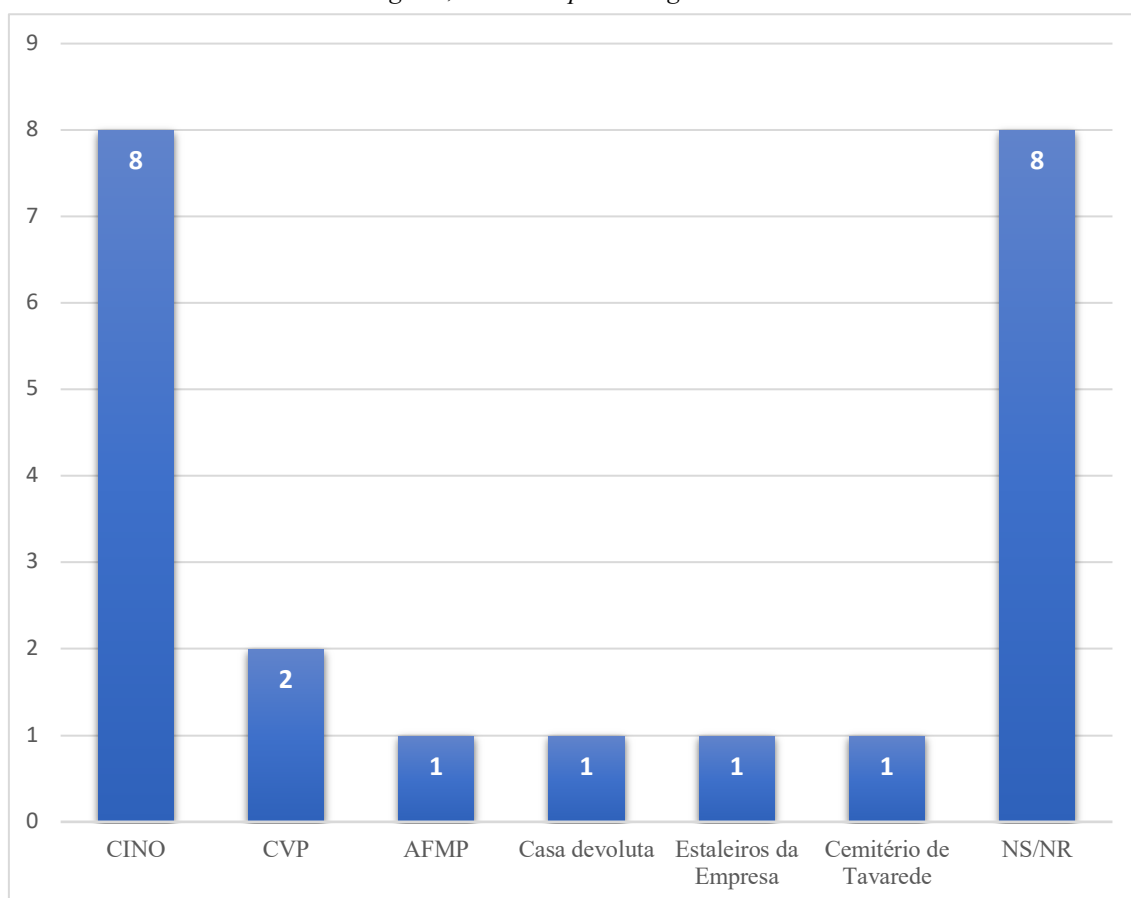
As pessoas em situação de sem-abrigo sinalizadas recorrem maioritariamente à CINO para assegurarem a sua alimentação, este facto deve-se à sua permanência na instituição. No entanto, existem 4 pessoas em situação de sem-abrigo que asseguram a sua própria alimentação, de entre as quais se identificaram as seguintes formas ou locais de alimentação: Cafés/restaurantes (2), edifício de comércio do Bairro Novo (1), casa própria sem condições de habitabilidade (1).

De salientar que se desconhece a forma como 8 das pessoas em situação de sem-abrigo sinalizadas garantem a sua alimentação diária.

Face à informação apurada pode concluir-se que a oferta institucional é o principal meio a que recorrem as pessoas nesta situação para assegurarem a sua alimentação diária, perfazendo um total de onze (CVP – 2; CINO – 8; CASA – 1).

Dos relatórios do NPISA elaborados em 2014 e 2016, a maioria dos sem-abrigo identificados recorria à rede institucional para assegurar a sua alimentação.

Gráfico 10 - Nº de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas segundo o local onde asseguram a sua higiene, no Município da Figueira da Foz.



Fonte: Elaboração própria.

No que respeita aos cuidados de higiene destacam-se as 8 pessoas em situação de sem-abrigo que se encontram integradas na CINO e, por isso, dispõem de um espaço adequado para assegurarem a sua higiene. Verifica-se que 2 pessoas recorrem à CVP onde usufruem de um balneário e 1 pessoa à AFMP. Existe ainda 1 pessoa em situação de sem-abrigo que tem cuidado de higiene na casa devoluta onde se encontra, outra nos estaleiros do seu local de trabalho e outra no cemitério de Tavadrede com a devida autorização da Junta de Freguesia de Tavadrede. Desconhece-se o local onde 8 das pessoas nesta situação fazem a sua higiene.

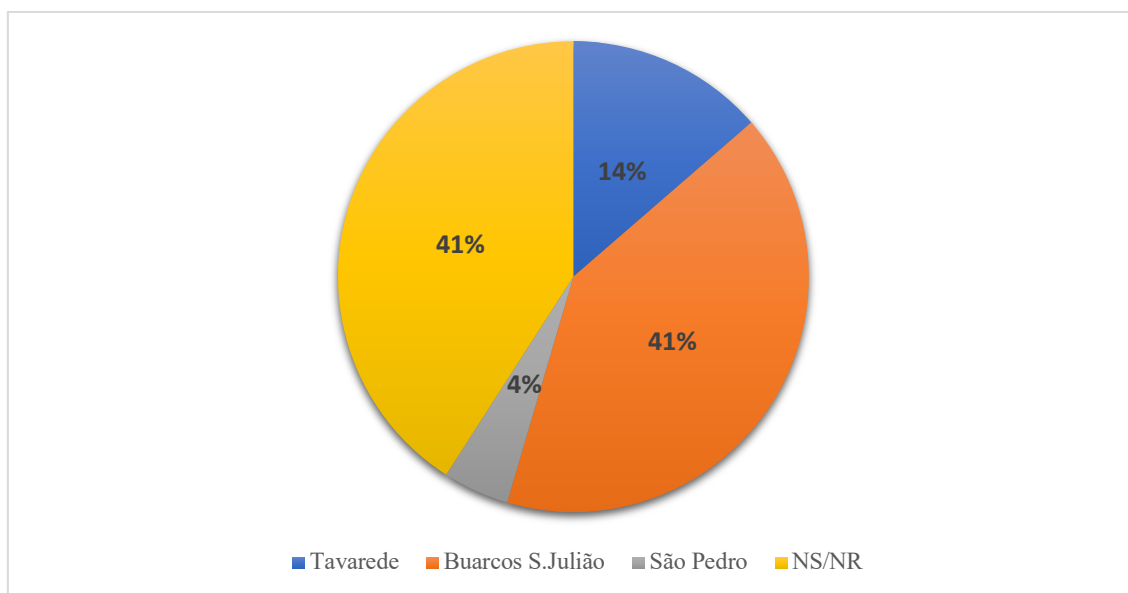
Tabela 7 - Nº de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas segundo o tempo que estiveram em alojamento anterior à recolha da informação, no Município da Figueira da Foz.

Alojamento	Menos de 2 meses	2 a 6 meses	De 6 meses a 1 ano	De 1 a 3 anos	Mais de 5 anos	NS/NR
Casa de amigos/ Familiars	-	-	1	-	3	1
Casa própria	-	-		-	6	-
Casa abrigo	-	2	2	-		-
Alojamento não convencional	-	-	-		1	-
Alojamento temporário SA	-	1	-	-	-	-
Sem teto, rua, espaço público	-	-	-	-	-	1
Em instituição		-	-	1	-	
Outras	1	-		-	-	
NS/NR	-	-	--	-	-	2
Total	1	3	3	1	10	4

Fonte: Elaboração própria.

A tabela acima demonstra que a parte mais significativa das pessoas em situação de sem-abrigo residiu em casa própria durante mais de 5 anos, seguidas da casa de amigos/familiars durante o mesmo período. Destacam-se ainda as situações referentes a pessoas que viviam em casa abrigo, alojamento temporário e em instituição antes da sua situação de sem-abrigo, sendo assim a desinstitucionalização uma das principais causas da situação de sem-abrigo.

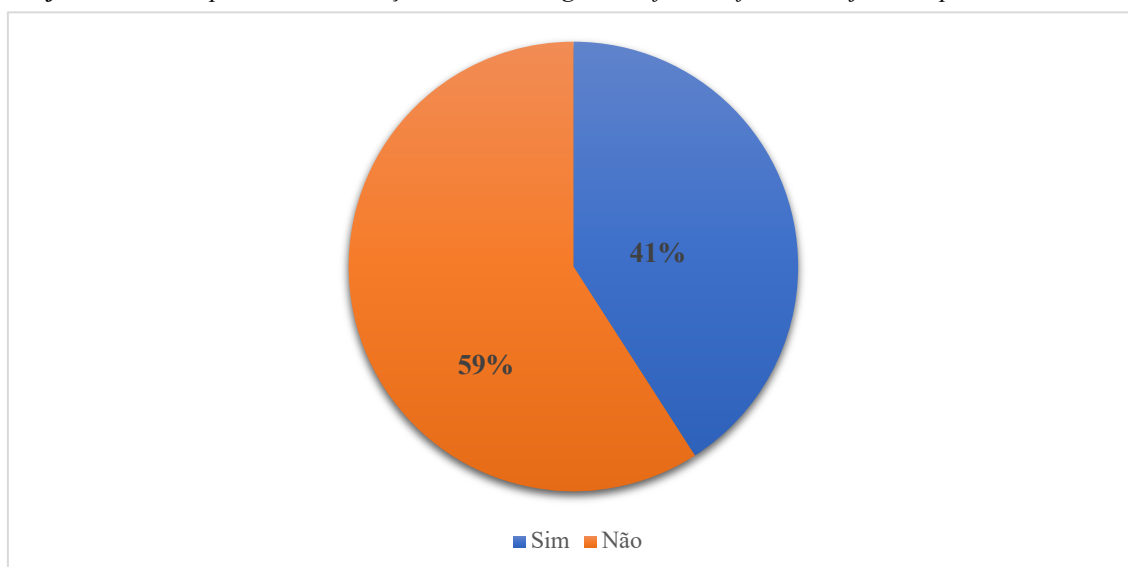
Gráfico 11 - N° de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas segundo a freguesia da Figueira da Foz onde normalmente são encontradas.



Fonte: Elaboração própria.

Tomando em linha de conta o local onde normalmente são encontradas as pessoas em situação de sem-abrigo, averiguou-se que é nas freguesias de Buarcos e S. Julião (41%), Tavarede (14%) e São Pedro (4%) onde se concentra esta população, ou seja, escolhem a zona urbana no concelho como local de rotinas diárias.

Gráfico 12 - N° de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas face às trajetórias pela cidade.

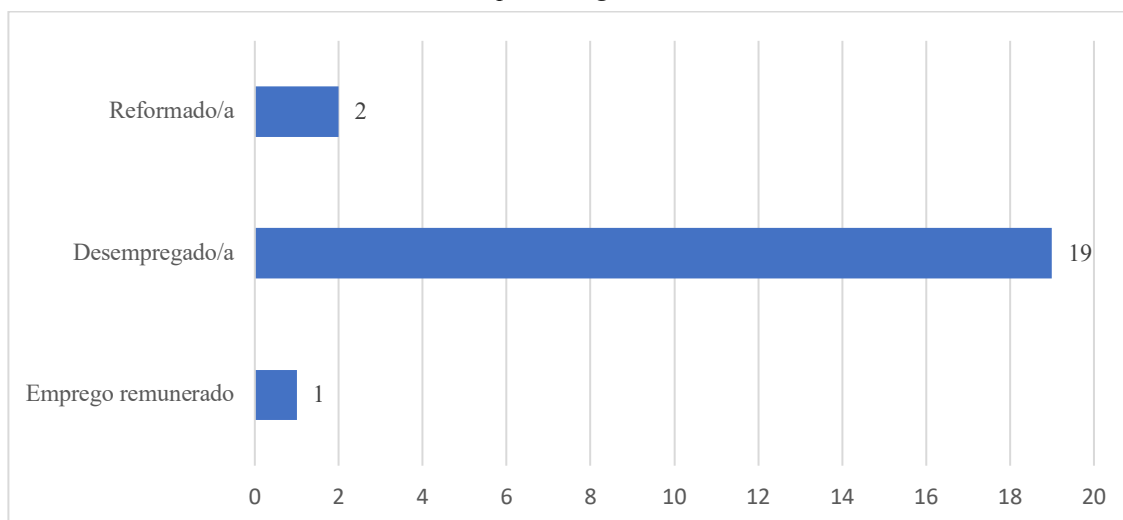


Fonte: Elaboração própria.

Tornou-se fundamental para este diagnóstico local perceber se as pessoas em situação de sem-abrigo da Figueira da Foz deambulam pela cidade e/ou localidades limítrofes, assim,

verificou-se que 59% não deambulam e que 41% destas pessoas têm as suas trajetórias diárias de movimentação.

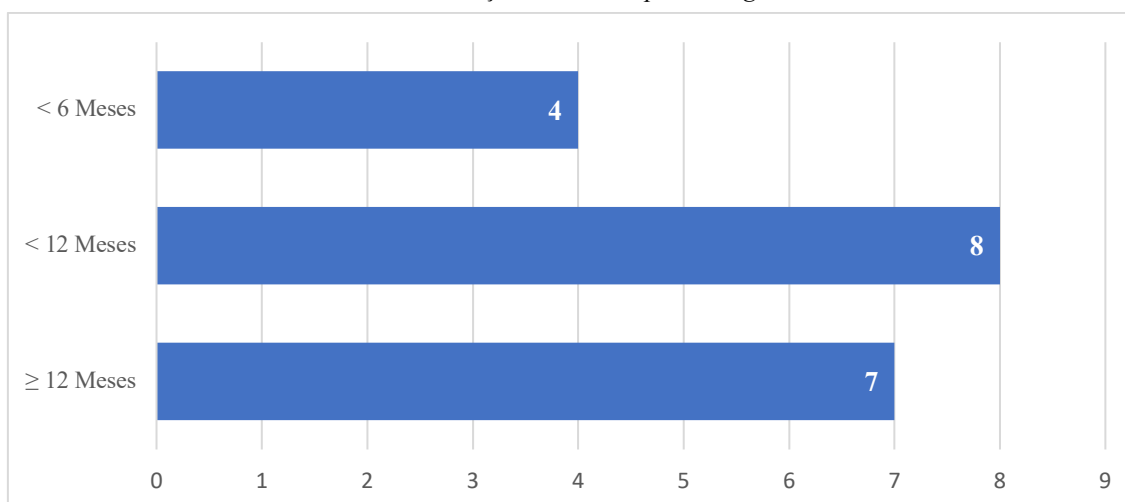
Gráfico 13 - N° de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas segundo a situação face ao emprego, no Município da Figueira da Foz.



Fonte: Elaboração própria.

Analisando as pessoas em situação de sem-abrigo da Figueira da Foz tendo em conta a sua situação face ao emprego, é considerável a maioria de 19 pessoas em situação de desemprego, há que ter em conta que, no **Gráfico 3**, é visível que grande parte desta população se encontra em idade ativa. Assim, num total de 22 casos sinalizados, apenas 1 se encontra empregado, sendo que, as restantes 2 pessoas se encontram em situação de reforma.

Gráfico 14 - N° de pessoas em situação de sem-abrigo desempregadas segundo o tempo em que se encontram nessa situação, no Município da Figueira da Foz.

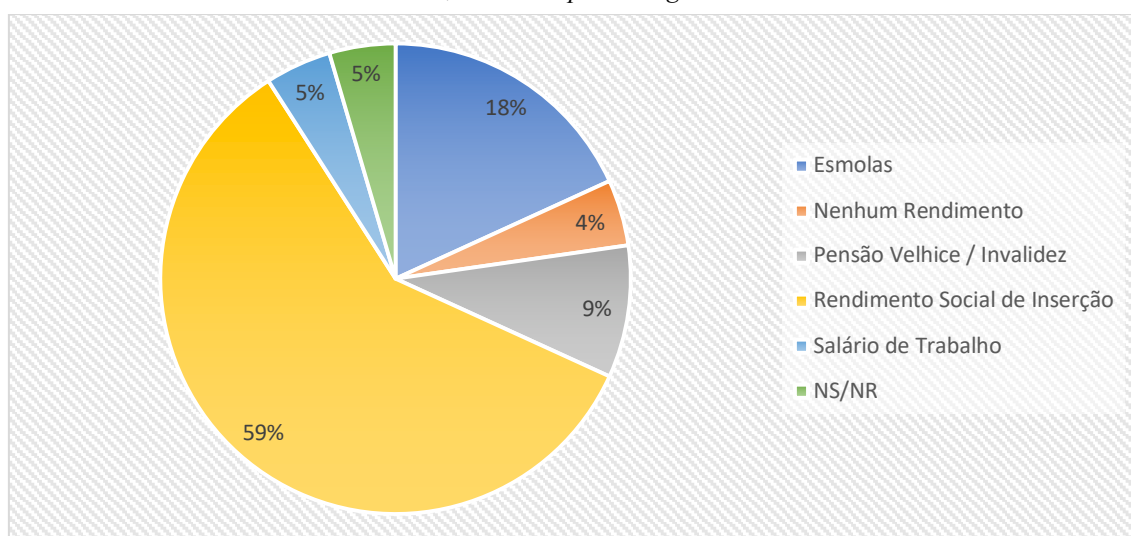


Fonte: Elaboração própria.

Tendo em consideração os resultados do gráfico e a nomenclatura do Instituto Nacional de Estatística no que diz respeito à situação face ao emprego, as pessoas em situação de sem-abrigo da Figueira da Foz classificam-se como “desencorajadas”. Esta classificação refere-se ao conjunto de Indivíduos com idade mínima especificada que, no período de referência, não tinham qualquer trabalho e que, estando disponíveis para trabalhar, não procuraram emprego há mais de 4 semanas ou nunca procuraram, por algum dos seguintes motivos: consideram não ter idade apropriada; consideram não ter instrução suficiente; não sabem como procurar; acham que não vale a pena procurar; acham que não há empregos disponíveis.

Perante tal análise socioeconómica, importa perceber como é assegurada a sobrevivência das pessoas em situação de sem-abrigo, neste Município.

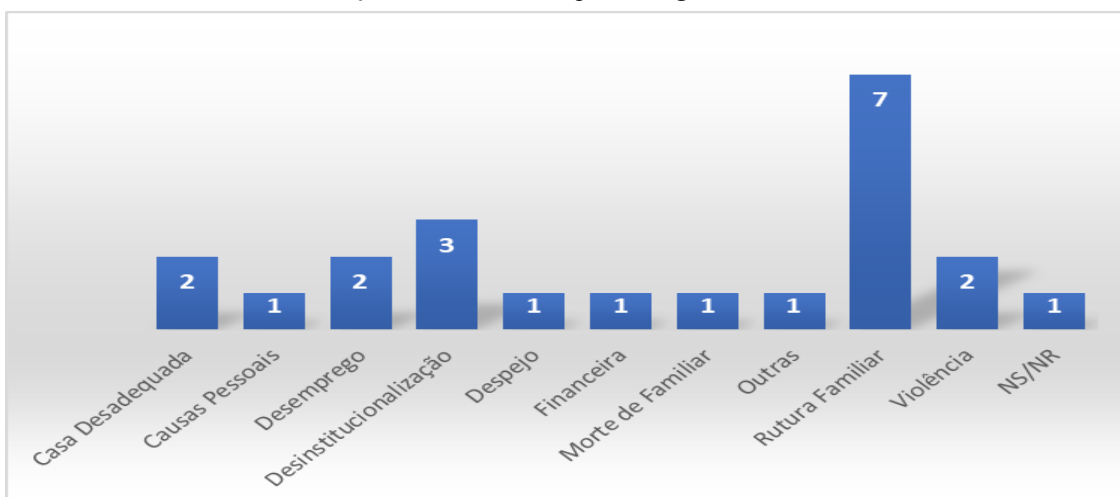
Gráfico 15 - N.º de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas segundo a principal fonte de rendimento, no Município da Figueira da Foz.



Fonte: Elaboração própria.

Quanto à análise da principal fonte de rendimento das pessoas em situação de sem-abrigo, verifica-se que, à semelhança dos relatórios NPISA de 2009, 2014 e 2016, existe um número significativo de beneficiários de Rendimento Social de Inserção correspondente a 59% do total de casos sinalizados. Seguidos de 18% de pessoas em situação de sem-abrigo cuja principal fonte de rendimento assenta em esmolas, 9% vive de pensão de velhice/invalidez. De destacar ainda 5% referentes a 1 indivíduo que, apesar de receber o seu salário de trabalho, se encontra nesta situação extrema de precariedade e exclusão social. Porém, 4% desta população é identificada como não possuindo nenhum tipo de rendimento.

Gráfico 16 - Nº de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas segundo a principal razão para a situação atual, no Município da Figueira da Foz.

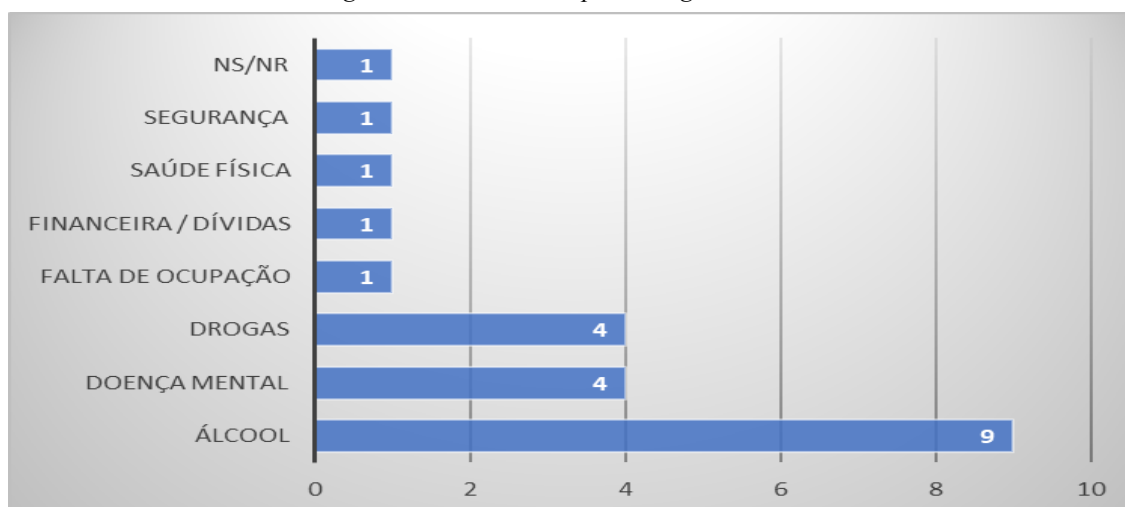


Fonte: Elaboração própria.

Outro dos aspetos analisados foi a tentativa de identificar a principal razão causadora da sua situação de sem-abrigo. No Município da Figueira da Foz e de acordo com a informação recolhida, foram identificadas essencialmente duas causas subjacentes à situação de sem-abrigo: a rutura familiar e a desinstitucionalização.

No Relatório elaborado em 2009, a rutura familiar (37) e a desinstitucionalização (9) eram mencionadas como as principais razões para a situação de sem-abrigo. Em 2014, a doença mental (28) e a rutura familiar (27) constituíam as principais razões para a situação de sem-abrigo e, em 2016, os comportamentos aditivos (10) e desemprego (15) foram referenciadas como as principais razões para a situação de sem-abrigo.

Gráfico 17 - Nº de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas segundo o principal problema diagnosticado, no Município da Figueira da Foz.

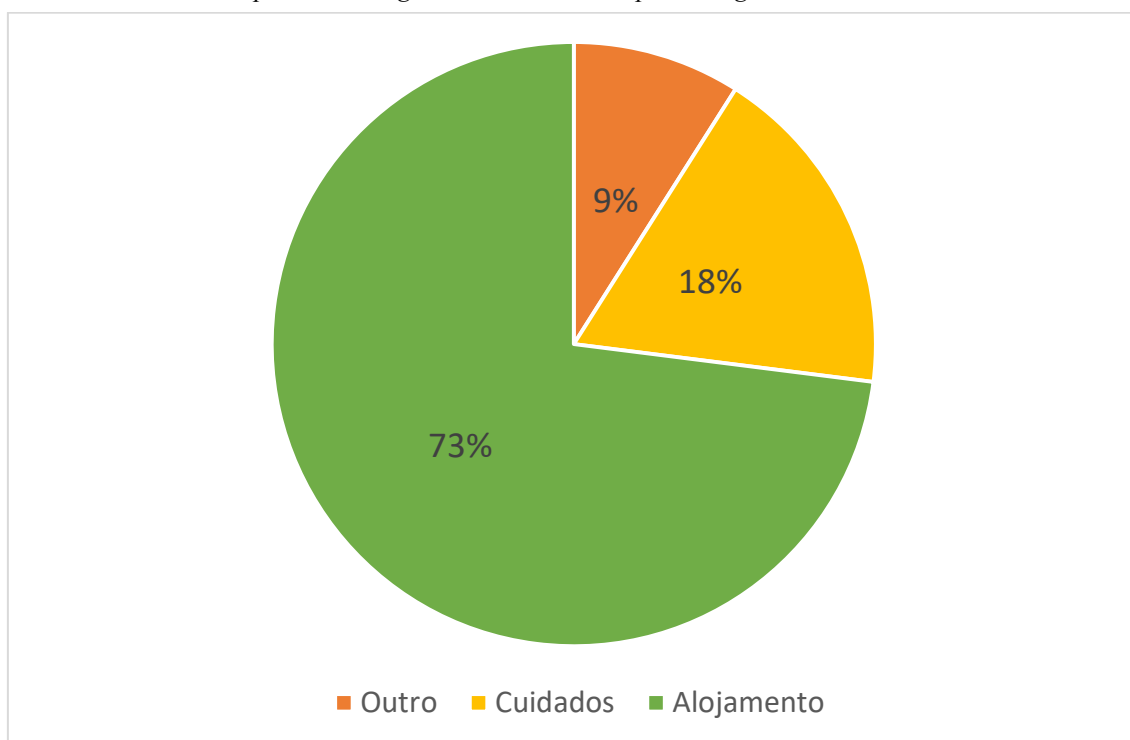


Fonte: Elaboração própria.

Quanto à análise das problemáticas que afetam as pessoas em situação de sem-abrigo, os serviços/entidades participantes destacaram maioritariamente a situação de dependência e consumo de álcool como o principal problema diagnosticado. A doença mental e o consumo de drogas apresentam-se também como problemáticas significativas que afetam estas pessoas em situação de sem-abrigo.

Em 2014, as situações de pobreza e exclusão social (29) e razões financeiras/dívidas (14) surgiram como sendo os principais problemas dos sem-abrigo sinalizados, sendo que, em 2016, a falta de ocupação (18) relacionada com o desemprego e o consumo de droga (8) assumiam destaque.

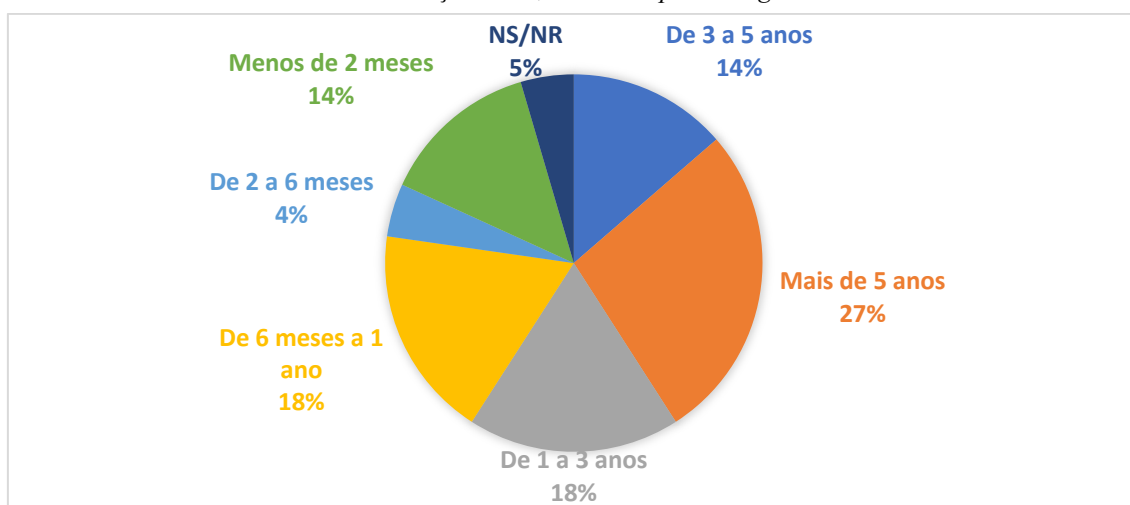
Gráfico 18 - N.º de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas segundo o apoio necessário face ao problema diagnosticado, no Município da Figueira da Foz.



Fonte: Elaboração própria.

No que respeita à identificação do apoio necessário face aos problemas diagnosticados nas pessoas em situação de sem-abrigo do Município, verificou-se que as entidades referiram a necessidade de alojamento como prioritária para a resolução destas situações com uma representatividade de 73%. Note-se que 18% das entidades sinalizam como prioritários os cuidados a esta população e os restantes 9% referentes a “outro” nomeiam a necessidade de treino de competências parentais e tratamento de desintoxicação alcoólica.

Gráfico 19 - Nº de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas segundo o tempo em que se encontram na situação atual, no Município da Figueira da Foz.



Fonte: Elaboração própria.

Analisando o gráfico acima, relativo à duração da condição de sem-abrigo, verifica-se que a maioria se encontra nesta situação extrema de exclusão social há mais de 5 anos (27%), seguido de 6 meses a 1 ano e de 1 a 3 anos (ambos com 18%).

8.1 Perfil sociológico da pessoa em situação de sem-abrigo da Figueira da Foz

Com base nos dados do Diagnóstico, é possível traçar o perfil das pessoas em situação de sem-abrigo da Figueira da Foz. Contudo, apenas se pretende visualizar esta dimensão macro sem prejuízo de analisar as características específicas desta população.

Figura 13 - Perfil sociológico da pessoa em situação de sem-abrigo da Figueira da Foz.



Fonte: Elaboração própria. (ANEXO IV)

9. Considerações Finais

Com o desenvolvimento deste trabalho de investigação espera-se vir a dar um contributo ao nível do conhecimento do fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo a nível local, pretendendo-se que este documento seja uma base de elaboração de um Plano de Ação operativo que beneficie esta população mais vulnerável da sociedade.

É evidente que a atribuição de diretrizes europeias e nacionais tem reflexos a nível local, exemplo disso é a preocupação em dinamizar o NPISA da Figueira da Foz, refletindo o importante trabalho em rede com as restantes entidades.

O trabalho de pesquisa etnográfica revelou análises interessantes que complementam o Diagnóstico Local sobre o Fenómeno das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo. Foi possível comprovar que existem dinâmicas espaciais associadas à forma como estes indivíduos deambulam e escolhem os seus locais de pernoita. Contudo, deve salientar-se o cunho inovador da análise da cidade como elemento vital que possui moral e idiosincrasias que influenciam as escolhas desta população vulnerável.

10. Bibliografia

Aires, Sérgio “O fenómeno sem-abrigo na União Europeia – Bases e tipologias de uma estratégia”, Diálogos setoriais, União Europeia Brasil. Consultado a 31 de agosto de 2018, disponível

em:http://www.sectordialogues.org/sites/default/files/acoes/documentos/relatorio_fenomeno_sem_abrigo_na_ue_-_bases_e_tipologias_de_uma_estrategia_final_-_sergio_aires.pdf

Aldeia, João (2011), “«A barraca do Rui». Os laços sociais no fenómeno dos sem-abrigo”, Dissertação de Mestrado em Sociologia, Coimbra, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

Câmara Municipal de Coimbra, “Programa de Ação de Contingência para sem-abrigo perante vagas de frio 2017-2018.” 2017, Coimbra.

City of Medicine Hat – a community of choices. Consultado a 30 de agosto de 2018, disponível em:

<https://www.medicinehat.ca/government/departments/social-development>

Direcção-Geral da Segurança Social, da Família e da Criança, (2006) “Respostas Sociais - Nomenclaturas/Conceitos”. Lisboa. Consultado a 23 de abril de 2017, disponível em:

https://observatorio-lisboa.eapn.pt/ficheiro/Conceitos_das_Respostas_Sociais.pdf

Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em situação de Sem-Abrigo 2017-2023; Governo Português, 2017.

Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo – Prevenção, Intervenção e Acompanhamento 2009-2015, Grupo Interinstitucional nomeado pelo Governo Português, 2007;

EUR-Lex, Acesso ao Direito da União Europeia (1990), EU. Consultado em 31 de agosto de 2018, disponível em:

https://eur-lex.europa.eu/summary/glossary/open_method_coordination.html?locale=pt

Gil, A., Castro, A., Quedas, M., & Alvarenga, F. (2005). *Estudo dos Sem-abrigo*.

Instituto Nacional de Estatística, “Sistema Integrado de Metainformação”, consultado a 15 de abril de 2018, disponível em: <http://smi.ine.pt/ConceitoPorTema?clear=True>.

LYNCH Kevin, *the image of the city*, Massachusetts Institute of Technology, 1960. Consultado a 31 de agosto de 2018, disponível em: <https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/downloadFile/563568428721219/Kevin%20Lynch%20-%20Imagem%20da%20Cidade.pdf>.

Núcleo Executivo do Conselho Local de Ação Social da Figueira da Foz (2009), “Relatório de Caracterização dos Sem-Abrigo no Município da Figueira da Foz, em 2009”, Figueira da Foz.

Núcleo Executivo do Conselho Local de Ação Social da Figueira da Foz (2014), “Relatório de Caracterização dos Sem-Abrigo no Município da Figueira da Foz, em 2014”, Figueira da Foz.

Núcleo Executivo do Conselho Local de Ação Social da Figueira da Foz (2016), “Relatório de Caracterização dos Sem-Abrigo no Município da Figueira da Foz, em 2016”, Figueira da Foz.

Park, Robert E. “A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano”. 4. ed. In: VELHO, Otávio G. (Org.). *O fenómeno urbano*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

Plano de Ação da Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em situação de Sem-Abrigo, 2017-2023; Governo Português, 2017.

Quintas, S. (2010) “Percepção de técnicos e indivíduos sem-abrigo: Histórias ocultas de uma realidade no Porto.” Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2008). “Manual de Investigação em Ciências Sociais.” Lisboa: Gradiva.

Robaína, I. M. M., “A invisibilidade como estratégia espacial das populações de rua na cidade do Rio de Janeiro”, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Consultado a 30 de agosto de 2018, disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/EspacoAberto/article/viewFile/2065/1832>.

Rosa, V. (2012). “Laços sociais e capital social nas narrativas das pessoas em situação de sem-abrigo.” Dissertação de Mestrado, Instituto Superior Miguel Torga.

Saboya, Renato (2008), “Kevin Lynch e a imagem da cidade”, São Paulo. Consultado a 8 de junho de 2018, disponível em:

<http://urbanidades.arq.br/2008/03/kevin-lynch-e-a-imagem-da-cidade/>

Sant’Ana, Maria J. G. (2003), “A conceção da cidade em diferentes matrizes teóricas das ciências sociais, Rio de Janeiro.” Consultado a 14 de agosto de 2018, disponível em: http://www.forumrio.uerj.br/documentos/revista_9/009_091.pdf.

Simões, Paula G. “Um Olhar Múltiplo Sobre as Teorias da Comunicação – Algumas contribuições de Robert E. Park para o campo da comunicação.” Consultado a 12 de agosto de 2018, disponível em:

https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2016/09/Livro-Mestrado-Um-Olhar-Multiplo-Sobre-as-Teorias-da-Comunicacao_Algumas-contribuicoes-de-Robert-E.-Park-para-o-campo-da-comunicacao.pdf.

Solomon, D. J. (2001), "Conducting web-based surveys." Practical Assessment, Research & Evaluation 7(19). Consultado a 25 de julho de 2017, disponível em: <http://pareonline.net/getvn.asp?v=7&n=19>.

Sousa, LB; Barbosa, MGT (2008), “Pesquisa etnográfica: Evolução e contribuição para a enfermagem” Ceará. Consultado a 30 de agosto de 2018, disponível:

<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n1/v12n1a23.pdf>

Sparks, Tony, “Neutralizing Homelessness, 2015: Tent Cities and Ten Years Plan”, Urban Geography , Volume 38, 2017 - Issue 3. Consultado a 31 de agosto de 2018. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02723638.2016.1247600?journalCode=r>

Teixeira, Joana Ferraz Mendonça (2013) “Estar sem abrigo em Lisboa: características psicossociais e centros de alojamento temporário.” Lisboa: ISCTE-IUL. Dissertação de mestrado. Consultado a 19 de novembro de 2017, disponível em:

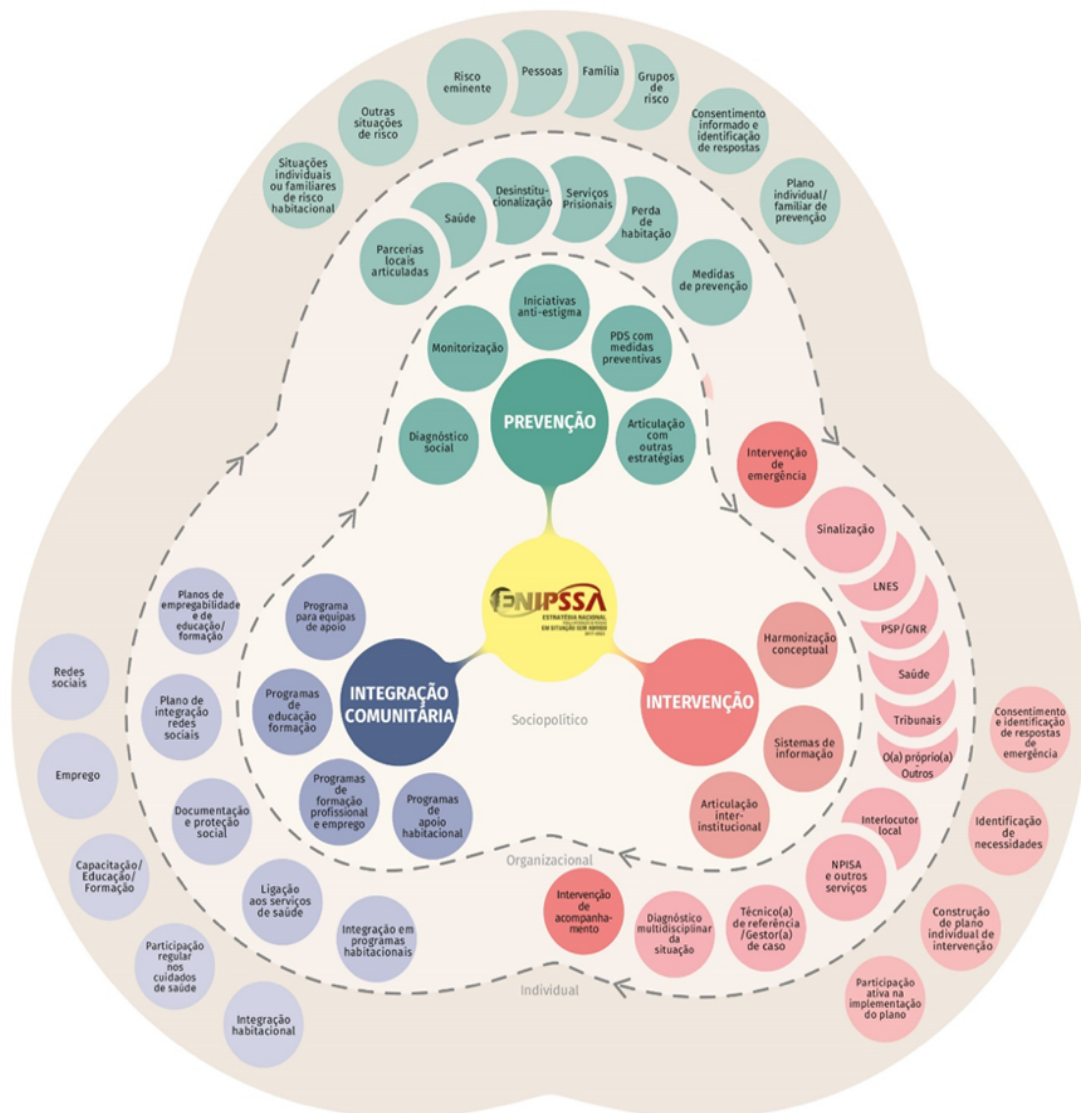
<http://hdl.handle.net/10071/7657>.

Zeneidi-Henry, Djemila (2002), “Les SDF et la ville: Géographie du savoir-survivre.” Paris, Bréal. Consultado a 31 de agosto de 2018, disponível em:

<https://books.google.pt/books?id=zFuXvujRwIYC&pg=PT2v4pg&hl=pt-PT&sa=X&ved=2ahQAQ#v=onepage&q=Zeneidi-%20Henry%20resenha&f=false>

ANEXO I

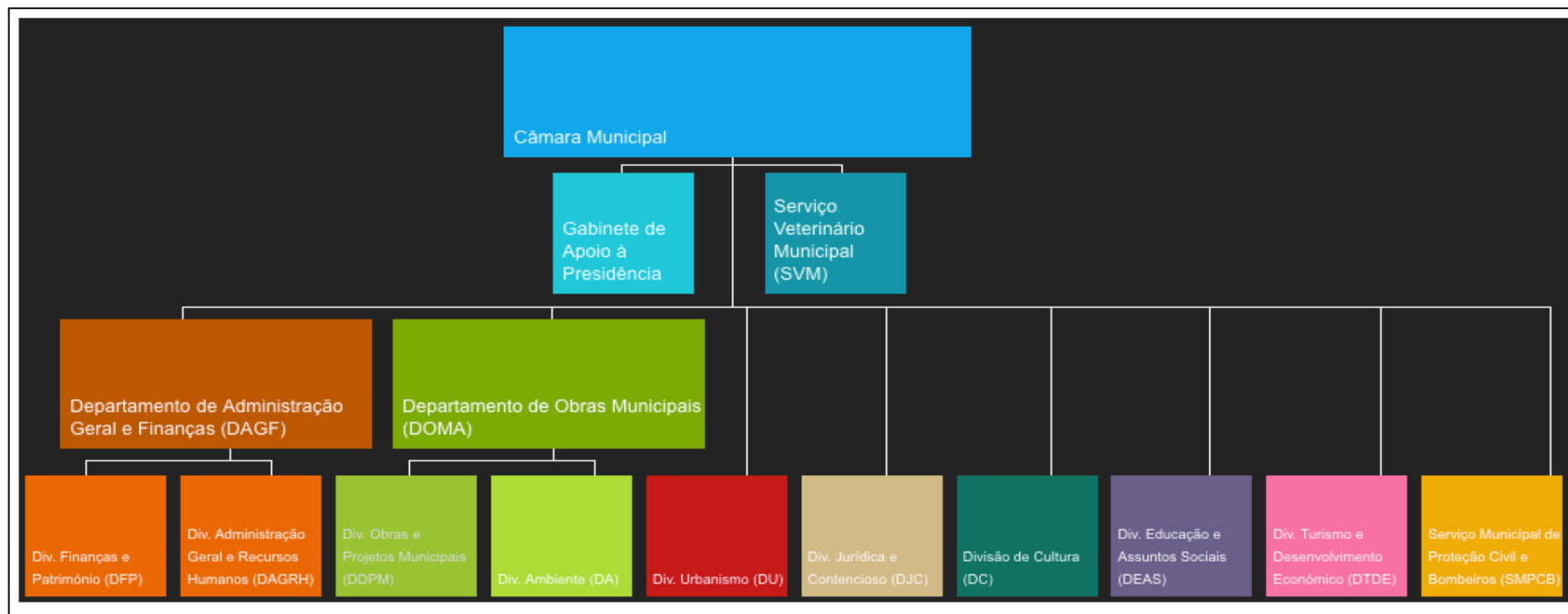
Modelo de intervenção: "Ninguém deve ficar na rua por mais de 24 horas".



Fonte: Madalena Cruchinho (Coord.); Alcino Silva; Celeste Brissos; Cristina M. Colaço; Elsa Ramos; Fátima Borges; Henrique Joaquim; Irene Rodrigues; Joaquim Bodião; José Custódio Leirião; Marco Regalado; Nelson Lopes; Paula Pereira; Sara Carvalho & Maria João Vargas Moniz. Design: Filipe Bianchi. Abril, 2018.

ANEXO II

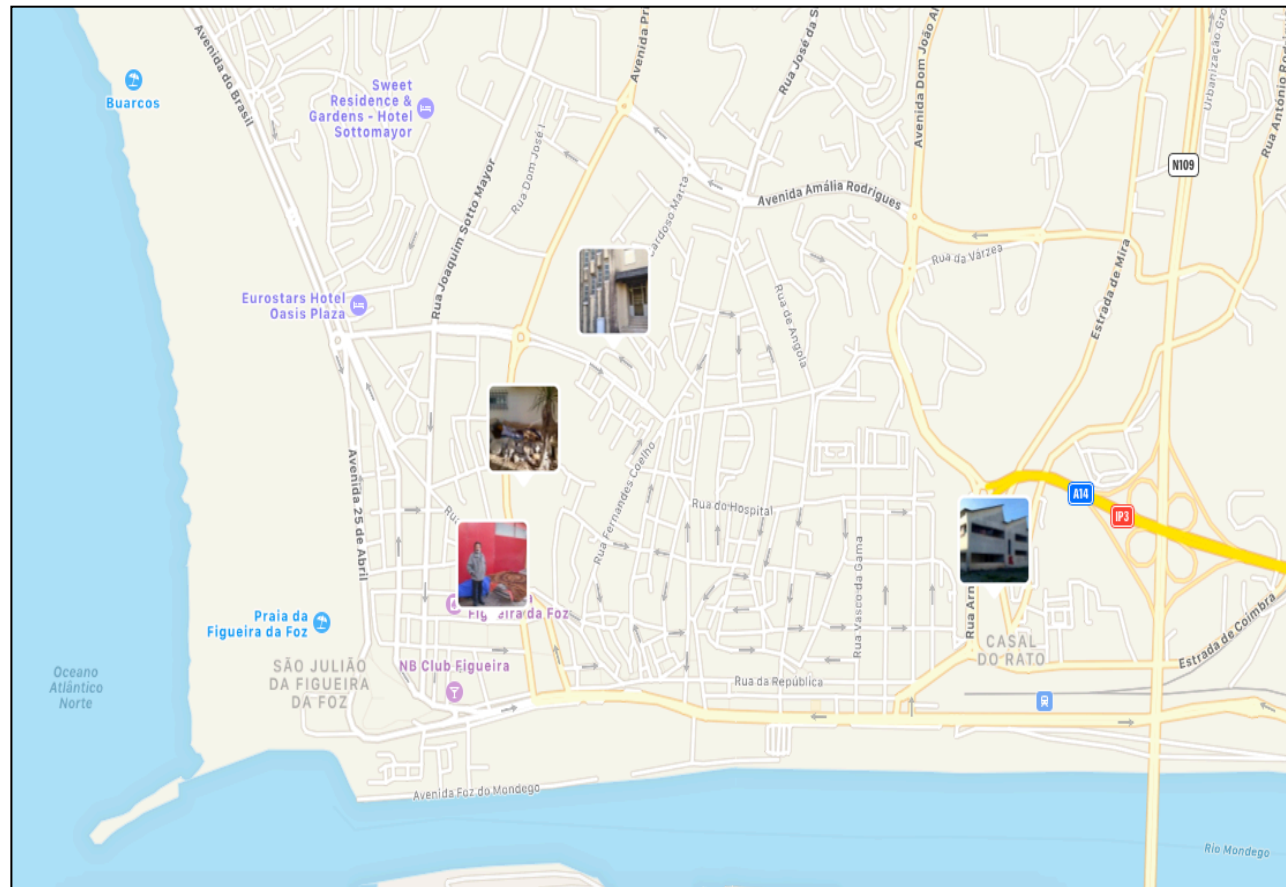
Estrutura Orgânica da CMFF.



Fonte: CMFF, 2017.

ANEXO III

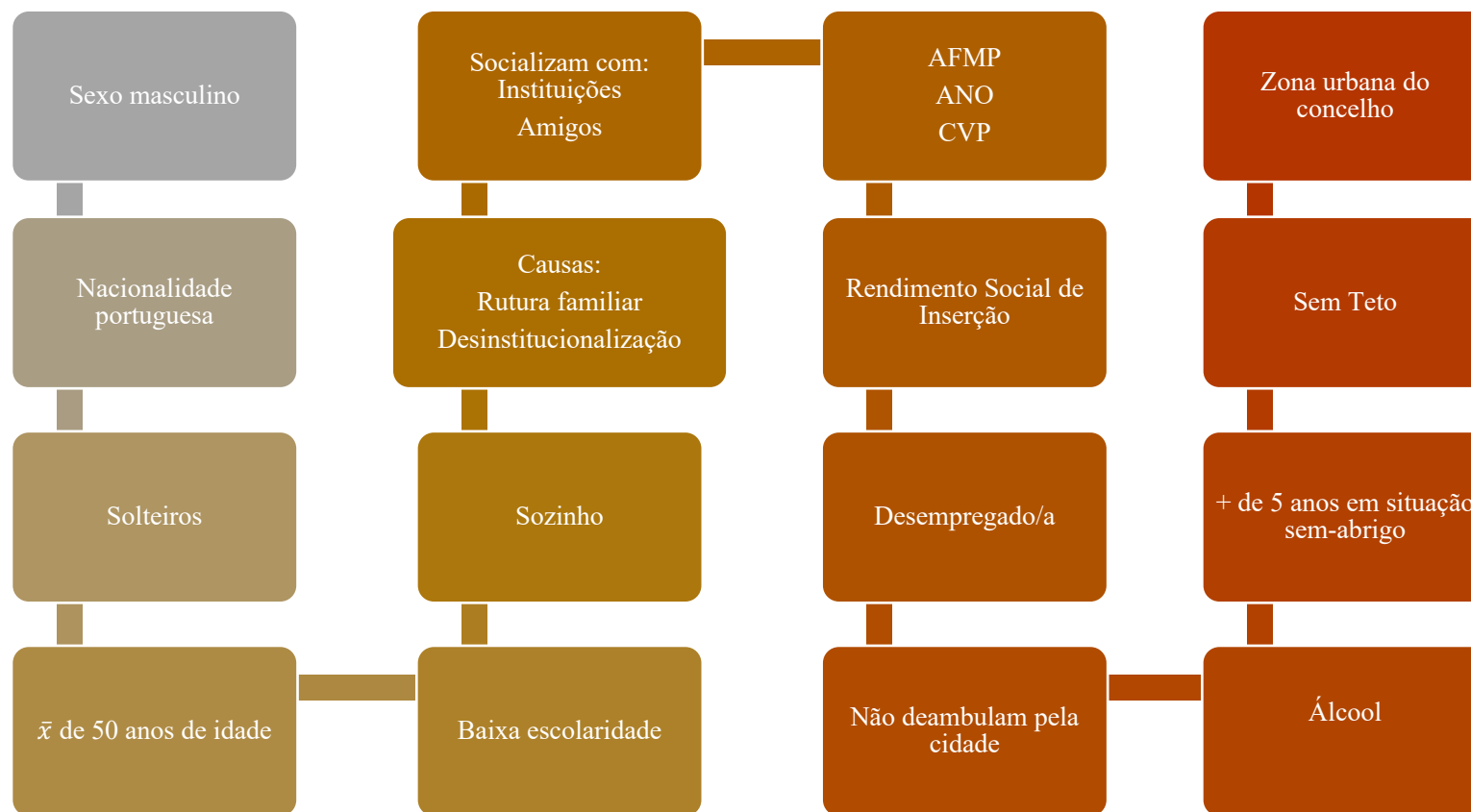
Visão geral dos locais de passagem dos giros de rua.



Fonte: Elaboração própria.

ANEXO IV


Perfil sociológico da pessoa em situação de sem-abrigo da Figueira da Foz.



Fonte: Elaboração própria.

ANEXO V

Inquérito de Monitorização NPISA Figueira da Foz, plataforma web (www.npisafigfoz.tk).

 INQUÉRITO DE MONITORIZAÇÃO 80

Inquérito de Monitorização NPISA Figueira da Foz

1. Caracterização da Entidade sinalizadora

1.1 Entidade sinalizadora:

1.2 Email da entidade sinalizadora:

1.3 Nome do(a) técnico(a) sinalizador(a):

1.4 Data da sinalização: AAAA-MM-DD

2. Identificação da pessoa sinalizada

2.1 Nome:

2.2 Data de nascimento: AAAA-MM-DD

2.3 Sexo:

2.4 Estado civil:

2.5 Nacionalidade:

2.6 País de origem:

3. Caracterização Sociodemográfica

3.1 Nível de escolaridade:

3.2 Situação face ao emprego:

3.3 Principal fonte de rendimento:

3.4 Outra fonte de rendimento:

3.5 Tipo de agregado:

3.6 Redes de Sociabilidade

Amigos	Técnicos/Instituições	Família	Comerciantes	Outros Sem Abrigo
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> N/S	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> N/S	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> N/S	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> N/S	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> N/S

3.7 Possui animal de estimação?

3.8 Serviço com o qual tem contacto:

3.9 Alojamento anterior à recolha da informação:

3.10 Durante quanto tempo esteve nesta situação:

3.11 Local onde normalmente poderá ser encontrado(a):

3.12 Deambula pela cidade?

3.13 Local onde pernoita:

3.14 Local onde faz habitualmente a alimentação:

3.15 Local onde faz habitualmente a higiene pessoal:

3.16 Há quanto tempo se encontra na situação actual:

3.17 Principal razão para a situação actual:

3.18 Principal problema diagnosticado:

3.19 Tipo de apoio necessário face à situação problema:

4. Observações:

ENVIAR

Copyright © 2017 – NPISA Figueira da Foz – Todos os direitos reservados. De acordo com a norma W3C, XHTML & CSS.

Fonte: Elaboração própria.